

CADERNOS

DE EDUCAÇÃO SOLIDÁRIA

**BNCC: NOVAS
PERSPECTIVAS DE
ENSINO DA LÍNGUA
PORTUGUESA**

METODOLOGIAS ATIVAS EM

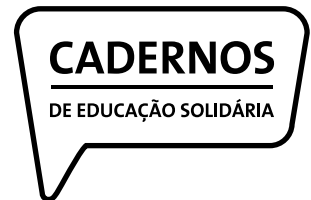
LÍNGUA PORTUGUESA

FUNDAMENTAL 1
VOLUME 1

**AS PRÁTICAS DE
LINGUAGEM COMO
EIXOS ORGANIZADORES
DO CURRÍCULO DA
LÍNGUA PORTUGUESA**



ASSOCIAÇÃO IMAGEM COMUNITÁRIA



METODOLOGIAS ATIVAS EM **LÍNGUA PORTUGUESA**

FUNDAMENTAL 1
VOLUME 1

Belo Horizonte
2020
2ª edição

CONCEPÇÃO DO CONTEÚDO E ELABORAÇÃO DE TEXTOS

Bárbara Pansardi
Joana Meniconi
Nara Bitai Chiappara
Rafaela Lima

PREPARAÇÃO DE ORIGINALS

Priscila Justina

PROJETO GRÁFICO

Mila Barone

DIAGRAMAÇÃO

Jéssica Kawaguiski
Mila Barone
Priscila Justina
Ronei Sampaio

COOPERAÇÃO TÉCNICA

Projeto Tecnologias da Comunicação Educativa –
Universidade Federal de Minas Gerais

M593 Metodologias ativas em Língua Portuguesa: fundamental 1. / Associação Imagem Comunitária. – 2. ed. – Belo Horizonte: AIC, 2020.
88 p. – (Cadernos de Educação Solidária; 1)

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-87808-00-0

1. Língua portuguesa – estudo e ensino. 2. Base Nacional Comum Curricular. I. Associação Imagem Comunitária. II. Título. III. Série.

CDU: 37
CDD: 469.07

SUMÁRIO

1 | APRESENTAÇÃO: A FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA DOS CADERNOS DE EDUCAÇÃO SOLIDÁRIA – *pág. 5*

2 | BNCC: NOVAS PERSPECTIVAS DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA – *pág. 9*

2.1 | A estruturação do componente curricular Língua Portuguesa no Ensino Fundamental – *pág. 10*

2.2 | As práticas de linguagem como eixos organizadores do currículo da Língua Portuguesa – *pág. 11*

2.2.1 | Eixo Leitura – *pág. 11*

2.2.2 | Eixo Produção de Textos – *pág. 12*

2.2.3 | Eixo Oralidade – *pág. 12*

2.2.4 | Eixo Análise Linguística – *pág. 12*

2.3 | Campos de Atuação da Linguagem – *pág. 12*

2.4 | Competências específicas do ensino e aprendizagem em Língua Portuguesa – *pág. 14*

3 | ELEMENTOS ESSENCIAIS DA BNCC PARA A PRÁTICA DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA – *pág. 17*

3.1 | Texto, contexto enunciativo e gêneros discursivos: elementos centrais – *pág. 17*

3.2 | Gêneros discursivos como objeto de ensino e aprendizagem – *pág. 18*

3.3 | Multimodalidade – *pág. 21*

3.4 | Multiletramentos – *pág. 21*

3.5 | Pelo incremento da competência de leitura e produção de textos – *pág. 22*

4 | SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM – *pág. 25*

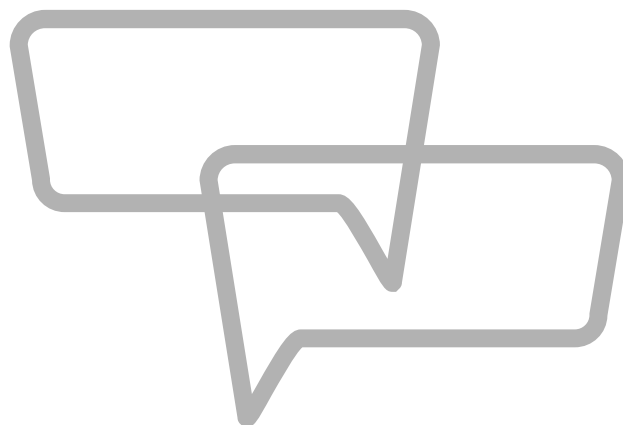
4.1 | Socializando em rede: Quem sou eu? – *pág. 26*

4.2 | Os tempos mudam – *pág. 42*

4.3 | Jogando com as palavras – *pág. 58*

4.4 | Parodiando – *pág. 68*

5 | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS – *pág. 88*



1 APRESENTAÇÃO: A FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Este é o primeiro volume da série de guias didáticos de Língua Portuguesa dos Cadernos de Educação Solidária para professores dos anos finais – 4º e 5º – do ensino fundamental 1 (Fund1) e de todos os anos – do 6º ao 9º – do ensino fundamental 2 (Fund2).

Os cadernos, encontros presenciais e orientações a distância constituem um conjunto de aportes formativos voltados ao fortalecimento do trabalho dos professores. A proposta é apresentar conceitos-chave para o processo de ensino e aprendizagem em Língua Portuguesa nos dias atuais, como também proposições de atividades práticas a serem desenvolvidas junto aos estudantes.

No atual contexto, o principal desafio da escola é promover o desenvolvimento humano integral dos educandos em um mundo em intensa transformação, catalisada pela ampliação do acesso às tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC). Nessa perspectiva, a metodologia dos Cadernos de Educação Solidária baseia-se na **aprendizagem ativa**, na qual os educandos são implicados construir o seu próprio conhecimento, cabendo ao **professor**

atuar como **mediador** que problematiza o percurso de aprendizagem.

O professor deixa de exercer o tradicional lugar de “transmissor de informações” para se tornar um pesquisador ativo, que desenvolve e promove na sala de aula processos dinâmicos, participativos e colaborativos para que os alunos se tornem protagonistas de sua aprendizagem. Sob essa nova abordagem metodológica, a ação educativa se dedica a criar condições para que os educandos desenvolvam habilidades e competências que lhes permitam **aprender a aprender**, capacitando-os para atuar com autonomia e consciência crítica frente ao conhecimento e aos desafios relacionados à construção de seus projetos de vida.

Neste primeiro caderno, inicialmente serão abordados conceitos centrais para o cumprimento das diretrizes definidas pela atual Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino de Língua Portuguesa no âmbito do ensino fundamental. Serão trabalhadas noções como as práticas de linguagem (oralidade, leitura, produção de textos e análise linguística), os campos de atuação em que as práticas de linguagem acontecem,

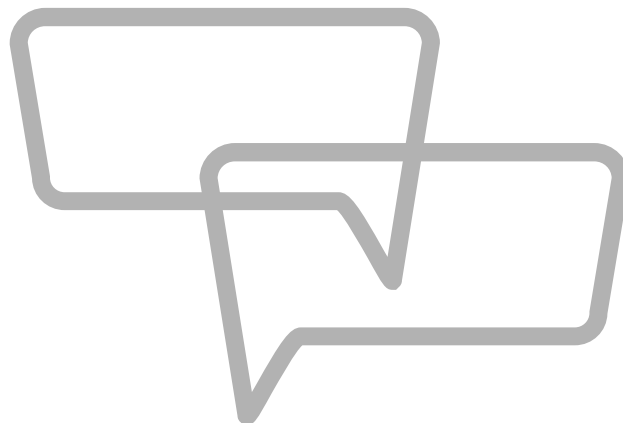
os gêneros textuais e os multiletramentos. Na parte final do material, encontra-se um conjunto de situações de aprendizagem sugeridas para serem trabalhadas a

partir da sala de aula e da escola, mas que potencialmente se expandem para ambientes externos, como a família, a comunidade e a cidade.

PARA SABER MAIS SOBRE APRENDIZAGEM ATIVA

A aprendizagem ativa é uma das metodologias mais inovadoras de ensino na atualidade. Para entender mais sobre essa perspectiva e como ela pode ser aplicada na prática dos processos de aprendizagem, leia o primeiro volume da formação em “Metodologias de Aprendizagem Ativa” dos Cadernos de Educação Solidária.





2 | **BNCC:** NOVAS PERSPECTIVAS DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Após um amplo processo de construção, iniciado em 2015, envolvendo professores, pesquisadores, especialistas, instituições da sociedade civil e do poder público, o Ministério da Educação publicou, em dezembro de 2017, a versão definitiva da Base Nacional Curricular Comum (BNCC).

A Base Nacional Curricular Comum é um documento normativo que unifica as diretrizes curriculares, da Educação Infantil ao Ensino Médio, a serem adotadas por todas as instituições escolares no Brasil, sejam elas municipais, estaduais ou federais.

A BNCC considera e sistematiza variados instrumentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), que são precursores na proposição de processos de ensino e aprendizagem que respondam às demandas educacionais e de desenvolvimento dos estudantes do século 21. Dessa forma, é um documento que se conecta ao trabalho cotidiano dos professores e das escolas, em sua busca por construir uma educação conectada à atualidade.

O principal objetivo da BNCC é estabelecer habilidades comuns a serem desenvolvidas pelos educandos ao longo de sua trajetória escolar, para que ao final de sua formação possuam as competências “para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”.¹

A BNCC parte do entendimento de que a educação é vetor central para a transformação da sociedade. É por meio da educação de crianças, adolescentes, jovens e adultos que se formam cidadãos conscientes e atuantes para a construção de uma sociedade mais humana, socialmente justa, que respeita as diferenças culturais. O princípio da “educação integral” é norteador da BNCC e visa

[...] à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea.²

1 BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Executiva. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. Conselho Nacional de Secretários de Educação – CONSED. União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017. p. 8. Disponível em: <<https://goo.gl/ZUax4k>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

2 Idem. p. 14.

Na prática, as diretrizes curriculares são as mesmas, mas os currículos são diversos e devem considerar aspectos regionais e locais, bem como as referências e o contexto dos próprios alunos. O foco da normativa

está nas aprendizagens essenciais – conhecimentos, habilidades, atitudes e valores –, tendo em vista a formação dos educandos nas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica.

A estruturação do componente curricular Língua Portuguesa no ensino fundamental

Os campos de conhecimento do ensino fundamental são organizados em cinco grandes áreas. São elas: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso. A Língua Portuguesa é um dos componentes curriculares da área de Linguagens,³ que tem como enfoque o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas às práticas sociais e às interações entre os sujeitos por meio de expressões verbais, corporais, visuais, sonoras e, mais contemporaneamente, digitais.

No que se refere ao ensino da Língua Portuguesa, a BNCC estabelece que as atividades didáticas⁴ devem se centrar no **texto**, considerando a partir dele as práticas sociais de leitura, escrita, oralidade, análise linguística, os gêneros discursivos e as esferas de circulação – todos conceitos já conhecidos e que vêm sendo trabalhados há algum tempo pelos educadores em sala de aula.

Um dos principais desafios para o componente Língua Portuguesa é acompanhar as transformações das práticas de linguagem decorrentes do desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC). Entre as novidades trazidas pela BNCC, está a orientação de que a escola deve se empenhar para trazer novos gêneros para a sala de aula – como memes, artigos de opinião, GIFs, videoanimações, grafites – que têm sido consumidos e produzidos pelas crianças, adolescentes e jovens, principalmente, a partir da ampliação do acesso às TDIC.

Os educandos do século 21 são protagonistas da cultura digital. Daí a importância do professor de Língua Portuguesa atuar como um mediador de discursos, que aborde os textos multimodais, problematizando seus contextos de produção e instigando nos alunos

uma postura crítica frente às informações que circulam nos variados meios de comunicação, como destaca a BNCC:

É importante que a instituição escolar preserve seu compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada e contribua para o desenvolvimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais. Contudo, também é imprescindível que a escola compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando possibilidades de comunicação (e também de manipulação), e que eduque para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital.⁵

Os textos multimodais, que agregam diversas linguagens, tornam mais complexos os atos de leitura e de produção textual. Para além da capacidade de escrita e leitura de signos verbais, os educadores devem estar atentos à percepção de questões relacionadas à oralidade, aos efeitos sonoros, à construção das imagens, ao enquadramento e movimento da câmera, etc. Os educandos devem ser instigados a desenvolver as habilidades que os capacitem a compreender, refletir, interpretar e argumentar sobre diferentes textos e linguagens.

A BNCC lança um olhar sistêmico e progressivo sobre o conjunto de habilidades a serem trabalhadas em cada etapa de aprendizagem do ensino fundamental. A especialista em alfabetização e letramento do

3 Pela nova BNCC, além da Língua Portuguesa, também integram a área de Linguagens os seguintes componentes curriculares: Arte, Educação Física e Língua Inglesa (esta última a partir do 6º ano).

4 Essa articulação já era privilegiada nas propostas dos PCN, que foram sistematizados e veiculados pelo Ministério da Educação (MEC) em 1998.

5 BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Executiva. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. Conselho Nacional de Secretários de Educação – CONSED. União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017. p. 59. Disponível em: <<https://goo.gl/ZUax4k>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

Cenpec, Alice Junqueira, destaca esse ponto como um dos diferenciais da BNCC em relação às normativas curriculares anteriores:

É a primeira vez que um documento oficial traz com clareza o que precisa ser desenvolvido e aonde devemos chegar ao final de cada ano escolar. Isso tem sido pensado de uma forma sistêmica. [...] Como, progressivamente, devem ser demandadas dos alunos habilidades mais sofisticadas no que se refere à leitura e à escrita. Isso se reflete na diversidade e complexidade dos gêneros textuais ao longo dos anos escolares.⁶

O aprendizado em Língua Portuguesa é orientado pelas práticas de linguagem, isto é, pelo uso da língua nas interações sociais. A cada ano ou etapa do ensino fundamental, eleva-se o nível de conhecimento e a complexidade de habilidades de apropriação da língua pelos alunos. Nos anos iniciais do Fund1, a aprendizagem tem como foco a alfabetização; depois, estimula-se as habilidades de relato e interpretação. No Fund2, os alunos são instigados a desenvolver habilidades que exigem maior abstração, como a produção de textos opinativos e argumentativos.

As práticas de linguagem como eixos organizadores do currículo da Língua Portuguesa

A proposta da nova BNCC em Língua Portuguesa articula as práticas de linguagem em quatro eixos curriculares: leitura, produção, oralidade e análise linguística. No ensino fundamental, a ênfase recai nas práticas de uso da língua (leitura, produção e oralidade). A aprendizagem da Língua Portuguesa deve favorecer, portanto, os processos de compreensão e

produção de textos orais e escritos, em detrimento da teoria. É com base no desenvolvimento das habilidades discursivas que a análise linguística é trabalhada.

A seguir, apresentamos uma breve descrição dos objetivos fundamentais de cada eixo.

Eixo "Leitura"

Neste eixo, o aluno se posiciona como leitor/ouvinte/espectador, interagindo com textos multimodais orais e escritos. Pretende-se formar um aluno capaz de ler, analisar e compreender textos de todas as esferas discursivas – por exemplo: científica, jornalística, artística, jurídica, cotidiana, escolar, acadêmica.

A BNCC também destaca a progressão das atividades de acordo com a demanda cognitiva do educando, abarcando os seguintes aspectos:

- Diversidade de gêneros;
- complexidade textual;
- campos de atuação em que as práticas de linguagem acontecem;
- cultura digital e uso das TDIC;
- ampliação do repertório cultural do aluno.

6 JUNQUEIRA, Alice. [Depoimento em vídeo]. Movimento pela Base Nacional Comum. Língua Portuguesa na BNCC. 27 fev. 2018. 5 min. Disponível em: <<https://goo.gl/aD1f3s>>. Acesso em: 12 abr. 2018. Transcrição nossa.

Eixo "Produção de textos"

Este eixo se refere às práticas de linguagem relacionadas “à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico”.⁷ Assim como nas atividades de leitura, as práticas em produção textual devem ser contextualizadas, levando o aluno a compreender o processo de produção, circulação e recepção textual, colocando-se como protagonistas dessas ações.

O professor deve proporcionar atividades efetivas, oferecendo ao aluno oportunidade de produzir textos que

circulem socialmente. Deve-se considerar que as atividades de produção escrita precisam ser desenvolvidas considerando as etapas relativas ao **planejamento, produção, revisão/redesign – e avaliação**. Além das etapas de produção textual, cabe aqui acrescentar a divulgação dos trabalhos, que é uma ação fundamental para valorizar e motivar os esforços dos educandos e do professor.

Eixo "Oralidade"

O eixo "Oralidade" se refere às interações face a face e dialogadas, proporcionadas por gêneros textuais orais, como seminários, debates, saraus, entrevistas, programas de rádio, entre outros.

As práticas nesse eixo são importantes para desenvolver no aluno competências e habilidades que o levem a

- usar a fala de acordo com as diferentes situações de comunicação e interação;
- compreender a relação entre a fala e a escrita;
- desenvolver a capacidade de transmitir informações/opiniões e ideias sobre diversos assuntos.

Eixo "Análise linguística"

Fundamental para a proficiência leitora e produtora de textos, os conhecimentos linguísticos e gramaticais são desenvolvidos por meio de atividades de análise e reflexão do uso da língua/linguagem. Nesse sentido, o eixo "Análise linguística" leva o aluno, por meio de atividades discursivas e contextuais, a reconhecer e

a utilizar as formas composicionais e estruturais dos textos – orais e escritos – determinadas pelos gêneros textuais. Essas formas composicionais se referem a muitos aspectos, em especial à coesão, coerência e à organização da progressão temática dos textos.

Campos de atuação da linguagem

As práticas didáticas em torno dos eixos estruturadores têm como ponto de partida a definição dos **campos de atuação em que as práticas de linguagem acontecem**. Por isso, deve-se privilegiar atividades

contextualizadas, mostrando que essas “práticas derivam de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes”.⁸

7 BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Executiva. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. Conselho Nacional de Secretários de Educação – CONSED. União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017. p. 74. Disponível em: <<https://goo.gl/ZUax4k>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

8 Idem. p. 82.

QUADRO 1
Campos de atuação da linguagem

Anos iniciais	Anos finais
Campo de vida cotidiana	
Campo artístico-literário	Campo artístico-literário
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Campo das práticas de estudo e pesquisa
Campo da vida pública	Campo jornalístico-midiático
	Campo de atuação na vida pública

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Executiva. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. Conselho Nacional de Secretários de Educação – CONSED. União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017. p. 82. Disponível em: <<https://goo.gl/ZUax4k>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

Esses campos são considerados domínios discursivos/contextos de interação que fazem parte da vida social das pessoas. Alguns estão mais próximos dos alunos (por exemplo, o contexto familiar), outros precisam ser aproximados dos educandos, como é o caso do contexto jurídico. A cultura digital, que está muito relacionada à cultura juvenil, é um campo que perpassa todos os demais, uma vez que ela tem

modificado as práticas de linguagem e criado novos gêneros discursivos.

Os campos de atuação foram determinados a partir da ideia de que, para o aluno se desenvolver como cidadão, ele precisa estar preparado para atuar em todos esses âmbitos discursivos. Nesse sentido, a BNCC enfatiza que a garantia dos direitos humanos se dá por meio do acesso à literatura, à arte, à informação e aos conhecimentos gerais disponíveis.

Competências específicas do ensino e aprendizagem em Língua Portuguesa

Ao final do ensino fundamental, o componente curricular de Língua Portuguesa deve assegurar aos

estudantes o desenvolvimento de dez competências específicas:

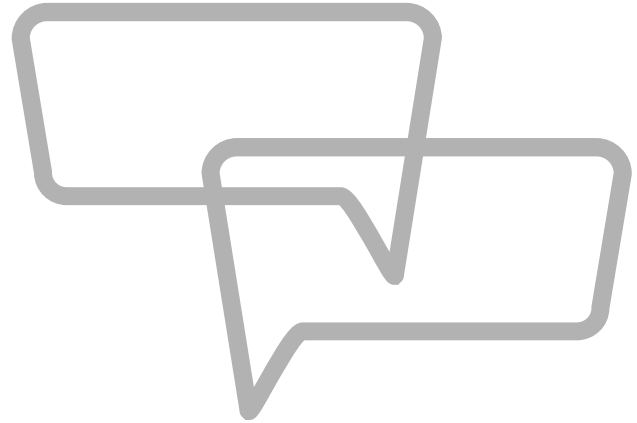
QUADRO 2

AS DEZ COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a língua como **fenômeno histórico, social e cultural**.
2. **Apropriar-se da linguagem** como forma de interação.
3. **Ler, escutar e produzir textos** – orais, escritos e multissemióticos – com autonomia, criticidade e fluência;
4. Compreender que as **variações linguísticas** fazem parte do **patrimônio histórico e cultural** do povo brasileiro.
5. **Usar adequadamente** variedades e estilos de linguagem adequados à **situação comunicativa**.
6. Analisar e **posicionar-se criticamente** frente a conteúdos discriminatórios.
7. Reconhecer que o texto é um **instrumento de poder**.
8. Tornar-se autônomo para **selecionar textos e leituras** em função de objetivos pessoais.
9. Desenvolver o **senso estético** da leitura de textos do âmbito artístico-literário.
10. Aprender a **refletir sobre o mundo**, mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos.

Elaboração própria, com base na BNCC.





3

ELEMENTOS ESSENCIAIS

DA BNCC PARA A PRÁTICA DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Texto, contexto enunciativo e gêneros discursivos: elementos centrais

A base curricular para a Língua Portuguesa parte da **abordagem enunciativo-discursiva do texto**, objeto fundamental para estudo e compreensão da linguagem. O texto deve ser entendido como uma ponte que conecta o emissor/autor ao receptor/leitor. Não lemos qualquer texto com os mesmos objetivos ou da mesma maneira. Tampouco produzimos textos com as mesmas características quando variamos nossos interlocutores e nossos objetivos.

De forma mais ampla, o texto é a materialidade do discurso, em que formas de agir e de pensar se revelam a fim de que objetivos comunicativos sejam alcançados. Patrick Charaudeau⁹ propõe que devemos estar atentos para a **diferenciação entre texto e discurso**: o texto é atravessado por inúmeros discursos; os **discursos**

estão relacionados a **um conjunto de saberes** que são **compartilhados** por uma comunidade discursiva. Esse saber é construído, legitimado e disseminado pelos próprios membros dessa comunidade discursiva, que comungam saberes inerentes a um domínio discursivo específico.

Assim, a **linguagem** é entendida como um **fenômeno cultural historicamente construído** em função do **contexto enunciativo**, em que os sujeitos, ao interagirem uns com os outros, compartilham conhecimentos, valores e códigos verbais e não verbais, para que a comunicação aconteça. O texto é a união entre a produção textual e o ato da leitura.

Seguindo parâmetros curriculares anteriores, a BNCC indica que, nas atividades didáticas, os textos devem ser trabalhados a partir dos **gêneros discursivos**. Considerar o texto como pertencente a um determinado gênero é uma forma de recortar e circular diferentes esferas de uso da linguagem e da comunicação. Os gêneros servem como unidades articuladoras das práticas de linguagem, firmando-se como objetos apropriados de ensino e aprendizagem em Língua Portuguesa, tal como afirma a BNCC:

Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/campos de atividades humanas.¹⁰

Nas práticas de aprendizagem conduzidas pelo professor em sala de aula, o foco deve ser o uso da linguagem em textos elaborados em determinadas situações de produção. As vivências pedagógicas propostas devem criar oportunidades para que os educandos exercitem a leitura e a produção de diferentes gêneros textuais, articulando e mesclando linguagens.

O ensino da Língua Portuguesa, portanto, deve propiciar aos alunos atividades em diferentes linguagens e contextos, que sejam mais dinâmicas e que explorem a diversidade de gêneros textuais e da pluralidade linguístico-cultural da sociedade brasileira, diluindo as fronteiras entre a escola e outras esferas. Ao desenvolver a capacidade de atribuir sentidos e significados aos textos que circulam nos campos de atuação que perpassam seu cotidiano – seja no ambiente escolar ou fora dele – os educandos se afirmam como sujeitos ativos no processo de recepção, colocando em constante diálogo um texto com outros e, a partir deles, produzindo seus próprios textos.

Gêneros discursivos como objeto de ensino e aprendizagem

Os gêneros do discurso, como postulado por Mikhail Bakhtin,¹¹ são tipos relativamente estáveis de enunciados marcados por uma determinada esfera da comunicação. São formas de dizer constituídas sócio-historicamente a partir das necessidades e transformações das práticas de linguagem e das formas de interação entre os interlocutores.

A ideia de enunciado contempla não só o conteúdo de uma mensagem, mas principalmente o contexto em que os sujeitos em interação estão inseridos. O enunciado produzido pelo sujeito/emissor considera o modo pelo qual a mensagem será interpretada pelo sujeito/receptor. Dessa forma, o enunciado nasce exatamente do encontro entre receptor e emissor, ou seja, nasce da interação entre os sujeitos.

A perspectiva bakhtiniana ressalta que os gêneros não são formas fixas, e sim estruturas básicas às quais

recorremos para nos posicionarmos no mundo. Como afirmam Askehave e Swales,¹² “fruto do trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia. [...] São o modo como as coisas são feitas quando a linguagem é utilizada para realizá-las”.

Nas interações sociais, mesmo com as convenções e regras sociais, os sujeitos atuam e moldam a linguagem conforme suas necessidades e objetivos. O uso de determinado gênero implica em escolhas subjetivas, de estilo e criatividade dos usuários da língua. Gênero, então, deve ser entendido como algo que varia e muda conforme a língua e os indivíduos que a utilizam.

Abordar o conteúdo de Língua Portuguesa sob a perspectiva dos gêneros discursivos apresenta-se como uma **potente estratégia para melhor conhecer e entender a linguagem**, considerando o contexto

10 BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Executiva. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. Conselho Nacional de Secretários de Educação – CONSED. União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017. p. 65. Disponível em: <<https://goo.gl/ZUax4k>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

11 BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: _____. *Estética da criação verbal*. Tradução (a partir do francês) de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997. p. 277-326.

12 ASKEHAVE, Inger; SWALES, John M. Identificação de gênero e propósito comunicativo: um problema e uma possível solução. In: BEZERRA, Benedito Gomes; BIASI-RODRIGUES, Bernardete; CAVALCANTE, Mônica Magalhães (Org.). *Gêneros e sequências textuais*. Recife: Edupe, [2001] 2009. p. 221-247.

histórico, cultural, político e ideológico no qual o texto foi produzido. Cada contexto possui gêneros textuais que lhe são característicos e que são modificados e atualizados em função das necessidades e objetivos dos sujeitos. Dessa forma, para desenvolver as **competências de posicionamento crítico e apropriação da linguagem**, é essencial que o aluno compreenda a relação entre gêneros textuais e sociedade.

Tudo que ouvimos, falamos, lemos ou escrevemos pertence a um gênero, mesmo que, por vezes, não saibamos nomeá-lo. São exemplos de gêneros discursivos: textos escritos, como a notícia, charge, conto de fada, romance policial; textos baseados na oralidade, como o cordel, *rap*, *funk*, debate, palestra; textos da cultura digital, como o meme, GIF, *post* nas redes sociais, animações em vídeo, etc.

Na sala de aula, o professor **deve privilegiar o trabalho com gêneros que circulam no cotidiano**, em especial, com aqueles que fazem parte das práticas de linguagem do aluno. Sem juízo de valor ou preconceitos,

mas também sem perder de vista os aspectos éticos, políticos e estéticos, deve-se **estimular que os alunos produzam**, com liberdade e criatividade, **textos nos mais diversos gêneros de discurso**: notícias, artigos de opinião, memes, poemas, desenhos, fotografias, músicas, coreografias, grafites, videoanimações, entre tantos outros.

No dia a dia do ensino da Língua Portuguesa, os gêneros textuais são um recurso didático valioso para que sejam demandadas dos educandos habilidades de leitura e produção cada vez mais complexas. O conhecimento, a interpretação, a fruição e a apropriação dos diversos tipos de gêneros e linguagens possibilitam aos alunos atuar com maior autonomia e de acordo com seus interesses, objetivos e valores frente às situações postas pela vida cotidiana.

Como proposto pela BNCC, eles devem ser introduzidos de maneira progressiva à medida que o aluno avança nos anos do ensino fundamental:

QUADRO 3

A gradação dos gêneros textuais a serem trabalhados em Língua Portuguesa

ENSINO FUNDAMENTAL 1 – do 3º ao 5º ano	
Campos de atuação	Gêneros textuais
Campo da vida cotidiana (Atividades cotidianas; espaços doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional.)	Agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras.
Campo da vida pública (Cidadania e exercício de direitos; esferas jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória.)	Notas, álbuns noticiosos, notícias, reportagens, cartas do leitor (revista infantil), comentários em sites para criança, textos de campanhas de conscientização, Estatuto da Criança e do Adolescente, abaixo-assinados, cartas de reclamação, regras e regulamentos.
Campo das práticas de estudo e pesquisa (Aprendizado fora da escola; práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, textos expositivos e argumentativos.)	Enunciados de tarefas escolares, relatos de experimentos, quadros, gráficos, tabelas, infográficos, diagramas, entrevistas, notas de divulgação científica, verbetes de enciclopédia.
Campo artístico-literário (Experiência estética, textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística.)	Lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, dentre outros.

ENSINO FUNDAMENTAL 1 – do 3º ao 5º ano	
Campos de atuação	Gêneros textuais
<p>Campo jornalístico/midiático</p> <p>(Informação e opinião, interesse pelo fato; textos noticiosos e opinativos da esfera jornalística/midiática de texto que circulam em diferentes fontes, veículos e mídias.)</p>	<p>Reportagem, reportagem multimidiática, fotoreportagem, fotodenúncia, artigo de opinião, editorial, resenha crítica, crônica, comentário, debate, <i>vlog</i> noticioso, <i>vlog</i> cultural, meme, charge, charge digital, <i>political remix</i>, anúncio publicitário, propaganda, <i>jingle</i>, <i>spot</i>, dentre outros, além dos já trabalhados nos anos iniciais do ensino fundamental (notícia, álbum noticioso, carta de leitor, entrevista, etc.).</p>
<p>Campo de atuação na vida pública</p> <p>(Debate de ideias e à atuação política e social; formas e canais de participação institucionalizados e não institucionalizados, políticas afirmativas, leis, discussão e implementação de propostas, projetos culturais e de interesse público.)</p>	<p>Gêneros legais, como estatuto, regimento, projeto cultural, carta aberta, carta de solicitação, carta de reclamação, abaixo-assinado, petição <i>on-line</i>, requerimento, turno de fala em assembleia, tomada de turno em reuniões, edital, proposta, ata, parecer, enquete, relatório, etc., além do domínio contextualizado de gêneros já considerados em outras esferas – como discussão oral, debate, notícia, artigo de opinião, cartaz, <i>spot</i>, propaganda (de campanhas variadas, nesse campo inclusive de campanhas políticas).</p>
<p>Campo das práticas de estudo e pesquisa</p> <p>(Estudo e pesquisa; esferas científica, de divulgação científica e escolar, prosseguimento dos estudos e para formação para o trabalho.)</p>	<p>Domínio contextualizado de gêneros como apresentação oral, palestra, mesa-redonda, debate, artigo de divulgação científica, artigo científico, artigo de opinião, ensaio, reportagem de divulgação científica, texto didático, infográfico, esquemas, relatório, relato (multimidiático) de campo, documentário, cartografia animada, <i>podcasts</i> e vídeos diversos de divulgação científica. Para além dos já mencionados, cabe diversificar os gêneros/produções escolhidos para apresentar e socializar resultados de pesquisa, como a apresentação oral, gêneros mais típicos dos letramentos da letra e do impresso, gêneros multisemióticos, textos hipermediáticos e colaborativos.</p>
<p>Campo artístico-literário</p> <p>(Fruição de manifestações artísticas e produções culturais; linguagens e mídias das esferas artística e literária.)</p>	<p>A diversidade deve orientar a organização/progressão curricular: diferentes gêneros, estilos, autores e autoras – contemporâneos, de outras épocas, regionais, nacionais, portugueses, africanos e de outros países – devem ser contemplados; o cânone, a literatura universal, a literatura juvenil, a tradição oral, o multisemiótico, a cultura digital e as culturas juvenis, dentre outras diversidades, desenvolvimento das práticas orais da indicação, da crítica, da recriação e do diálogo, por meio de diferentes práticas e gêneros.</p>

Multimodalidade

Segundo o especialista Brian V. Street, o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita precisam levar em conta, atualmente, a **variedade dos modos de comunicação** existentes, ou a **multimodalidade**.¹³ Nessa nova perspectiva, que se opõe às abordagens mais tradicionais, devem ser considerados os modos de comunicação linguísticos – a escrita e a oralidade –, visuais – imagens, fotografias –, ou gestuais – apontar o dedo, balançar a cabeça negativa ou afirmativamente, por exemplo. Essa diversidade de modos de comunicação está presente tanto nos meios de comunicação mais tradicionais, como livros e jornais, quanto nos mais modernos, como computadores, *smartphones*, televisores, *videogames*, entre outros.

Dessa forma, ainda segundo Street, professores precisam preocupar-se, atualmente, em possibilitar que os estudantes compreendam, de maneira integrada e significativa, as diferentes mídias e seu funcionamento.

Essa perspectiva ganhou força no ensino da Língua Portuguesa nos últimos anos, com a ampliação do acesso às novas tecnologias digitais e com a intensificação da produção e da circulação de textos na internet, como destaca Dias:¹⁴ “as TICS trouxeram para o contexto escolar textos multimodais e multissemióticos

que combinam imagens estáticas (e em movimento), com áudios, cores e *links*”.

A relações multimodais estabelecidas a partir de um texto devem ser problematizadas pelo professor em sala de aula, especialmente a partir de gêneros da cultura digital; porém, também devem ser percebidas nas práticas de produção, circulação e recepção de textos de outros campos e esferas de atuação.

Afinal, como ressalta Carla Coscarelli, sempre estivemos imersos em um contexto linguístico multimodal:

[...] a multimodalidade é, há muitos anos, parte de nossos textos, como no cinema, nas revistas, jornais, cartazes, convites, cartões, livros ilustrados, entre outros. Talvez a diferença seja a de ser mais fácil as pessoas produzirem esses textos multimodais, que podem ser impressos ou disponibilizados na internet.¹⁵

Assim, devem ser propostas atividades de leitura das linguagens e referências que se interpõem ao texto, buscando levar os alunos a reconhecerem a configuração multimodal desse texto.

Multiletramentos

Tendo em vista a multimodalidade presente nos textos ao nosso redor, Roxane Rojo¹⁶ afirma que “ao ato de leitura já não basta mais a leitura do texto verbal escrito – é preciso colocá-lo em relação com um conjunto de outros signos ou outras modalidades da linguagem que o cercam, ou intercalam, ou impregnam”. Por isso, é fundamental oferecer ao aluno experiências de aprendizagem que o levem a conhecer e a compreender

a organização e o funcionamento da multissemiótica dos textos.

É nisso que se constitui a prática educativa dos “multiletramentos”. Trata-se de adotar, na atuação cotidiana, o entendimento de que textos que são compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semioses) demandam dos alunos o desenvolvimento de capacidades que

- 13 STREET, Brian V. Multimodalidade. In: CENTRO DE ALFABETIZAÇÃO, LEITURA E ESCRITA (CEALE). *Glossário Ceale*: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte, [s.d.]. Disponível em: <<https://bit.ly/2v-DwKli>>. Acesso em: 10 abr. 2018.
- 14 DIAS, Anair Valênia Martins. Hipercontos multissemióticos para a promoção dos multiletramentos. In: ROJO, Roxane Helena Rodrigues (Org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012. p. 95.
- 15 COSCARELLI, Carla Viana. Linkando as ideias dos textos. In: ARAÚJO, Júlio César; DIEB, Messias (Org.). *Letramentos na web*: gêneros, interação e ensino. Fortaleza: Edições UFC, 2009. p. 14.
- 16 ROJO, Roxane Helena. Letramentos digitais: a leitura como réplica ativa. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v. 46, n. 1, p. 63-78, 2007. p. 3.

lhes permitam compreender e produzir cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar.¹⁷

A perspectiva dos multiletramentos considera, assim, as múltiplas dimensões da leitura e da produção de textos: a diversidade dos gêneros textuais, as TDICs, as práticas sociais contemporâneas e o multiculturalismo. O (re)conhecimento da diversidade cultural e

o respeito aos valores de outras culturas é uma das premissas dos multiletramentos. Como educadores, devemos estar constantemente refletindo sobre nossas intervenções e de que maneira elas influenciam e colaboram no desenvolvimento das práticas de leitura e de produção de textos dos educandos.

Pelo incremento da competência de leitura e produção de textos

A escola tem entre suas principais funções preparar os estudantes para o exercício da cidadania (compromisso que foi reiterado pela BNCC). Assim sendo, a Língua Portuguesa ocupa, indiscutivelmente, um lugar de destaque no currículo básico comum. As práticas de leitura, escrita, fala e escuta perpassam todas as demais áreas e componentes curriculares. Contudo, se o domínio da língua materna é instrumento para a construção do conhecimento em outros campos, para a Língua Portuguesa ele é primordial.

Por isso, enfatizamos a importância da competência de leitura e produção de textos, definida pela BNCC como a capacidade de “ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo”.¹⁸

Essa competência é fundamental para que o aluno assuma um lugar de protagonismo em todas as esferas da sua vida, sobretudo, frente à sociabilidade e ao mundo do trabalho, que têm passado por intensas mudanças no século 21. Os alunos que hoje estão no ensino fundamental deverão ingressar no mercado profissional na década de 2030. Até lá, novas profissões serão criadas, enquanto outros ofícios hoje comuns deverão deixar de existir.

No tocante à leitura, as práticas didáticas devem ser voltadas à formação de alunos conscientes da

necessidade de aprender a ler as diversas linguagens e gêneros textuais. O aluno deve ser capaz de ler textos escritos ou orais, dos diversos gêneros que circulam socialmente, lançando mão adequadamente dos recursos multissemióticos da linguagem.

Para que a experiência da leitura atinja seu potencial transformador e humanizador, é preciso ainda promover a formação de um leitor que não apenas compreenda os sentidos dos textos, mas também que seja capaz de fruí-los. Um sujeito que desenvolva critérios de escolha e preferências (por autores, estilos, gêneros) e que compartilhe impressões e críticas com outros leitores-fruidores.

No âmbito da mediação das atividades voltadas ao desenvolvimento da capacidade de leitura de variados textos pelos estudantes, o Instituto Ayrton Senna destaca que os sentidos de um texto

[...] nascem de uma postura de ação do leitor, que se coloca ativamente diante do texto em busca de situar o discurso nele veiculado: Quem escreveu? Para que leitor? Com que possíveis intencionalidades? Onde e quando foi publicado? Que peso tem esse veículo para esse discurso? Quando é capaz de responder a essas questões, o leitor pode exercer a liberdade da réplica diante dos textos e fazer escolhas éticas entre os discursos que por meio deles circulam.¹⁹

- 17 ROJO, Roxane. *Pedagogia dos multiletramentos: Diversidade cultural e de linguagens na escola*. Disponível em: <<https://bit.ly/2Jehvbo>>. Acesso em: 10 abr. 2018.
- 18 BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Executiva. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. Conselho Nacional de Secretários de Educação – CONSED. União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017. p. 85. Disponível em: <<https://goo.gl/ZUax4k>>. Acesso em: 10 abr. 2018.
- 19 INSTITUTO AYRTON SENNA. *Solução educacional para o Ensino Médio: Caderno 2: Modelo pedagógico*. Rio de Janeiro: Instituto Ayrton Senna; Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro, 2014. p. 103. Disponível em: <<https://bit.ly/2Hwok87>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

Para mediar a leitura na perspectiva da ação crítica e ativa do estudante, o professor pode desenvolver atividades como:

- **Realizar rodas de conversa** com os estudantes, nas quais proponha perguntas anteriores à leitura dos textos, que favoreçam a ativação e/ou construção de conhecimentos prévios necessários sobre o assunto tratado (dentre eles, a análise da situação em que cada texto foi produzido), a fim de preparar a turma para iniciar a leitura de forma mais contextualizada.
- **Promover leituras compartilhadas** (muito adequadas para textos considerados mais complexos), em que todos possam colaborar para o processo de compreensão, levantando hipóteses sobre as intencionalidades do autor, localizando determinadas informações no texto para comparar ou fazer inferências sobre os sentidos possíveis do que foi dito/escrito, favorecendo uma compreensão mais ampla dos sentidos.
- **Empreender ações sistemáticas** voltadas ao desenvolvimento das capacidades críticas de leitura, ou seja, que invistam na qualidade do processo de compreensão de um texto. Ao promover a ativação dos conhecimentos prévios, procurando recuperar o contexto de produção (papel social do interlocutor, intencionalidades); ou, ao comparar informações, favorecendo a percepção de diálogos das ideias de um autor com as de outros, o professor possibilita que os estudantes estabeleçam novas relações de sentido e percebam, por exemplo, que há vários pontos de vista sobre um mesmo assunto e que eles podem se identificar mais com um ou com outro. Essa percepção leva-os a tecerem apreciações sobre o que leram, posicionando-se de maneira mais favorável a um ou outro ponto de vista; a uma ou outra compreensão da questão abordada no texto.

Adaptado de INSTITUTO AYRTON SENNA. *Solução educacional para o Ensino Médio: Caderno 2: Modelo pedagógico*. Rio de Janeiro: Instituto Ayrton Senna; Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro, 2014. p. 104. Disponível em: <<https://bit.ly/2Hwok87>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

No que diz respeito à dimensão da produção textual, o que está em jogo é a ampliação gradual, pelo estudante, de sua capacidade de elaborar textos – também em diferentes linguagens e gêneros textuais, considerando os diversos contextos de interação em que vive.

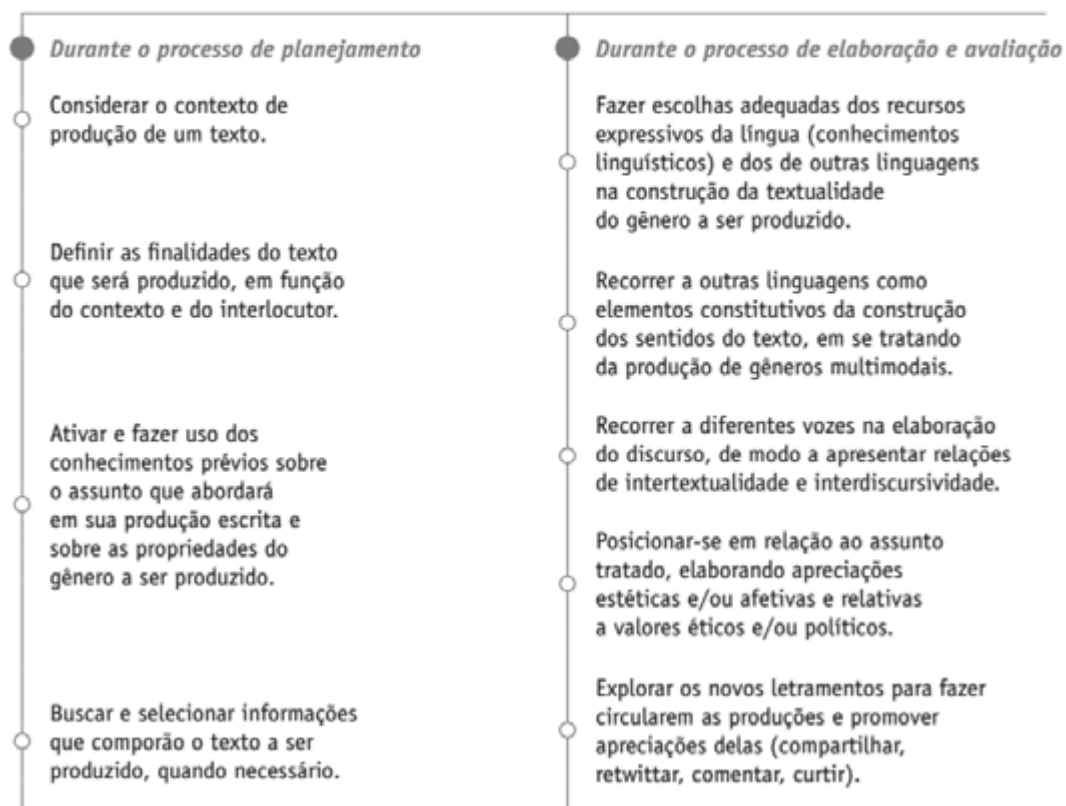
O Instituto Ayrton Senna chama a atenção para o fato de que a produção de textos (escritos, orais e multissemióticos, que combinam diferentes linguagens) deve

envolver atitudes de planejar e organizar tal produção, partindo de questões como: "O que tenho a dizer? O que pretendo com o que tenho a dizer? Como vou me posicionar em relação ao que pretendo dizer? A quem vou dizer? Como vou dizer?"²⁰

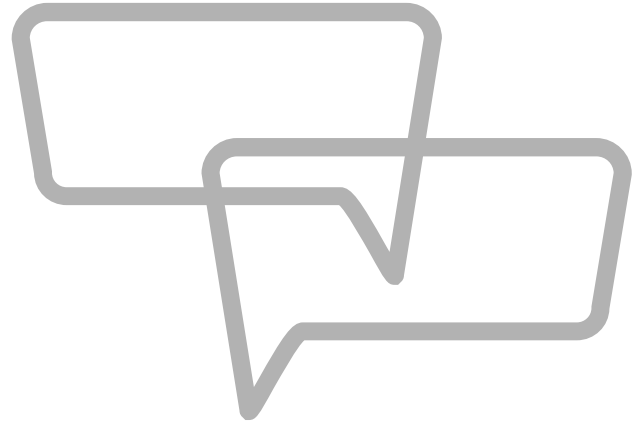
Nessa perspectiva, o professor deve considerar os seguintes aspectos na mediação da produção de textos pelos estudantes:

20 INSTITUTO AYRTON SENNA. *Solução educacional para o Ensino Médio: Caderno 2: Modelo pedagógico*. Rio de Janeiro: Instituto Ayrton Senna; Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro, 2014. p. 104. Disponível em: <<https://bit.ly/2Hwok87>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

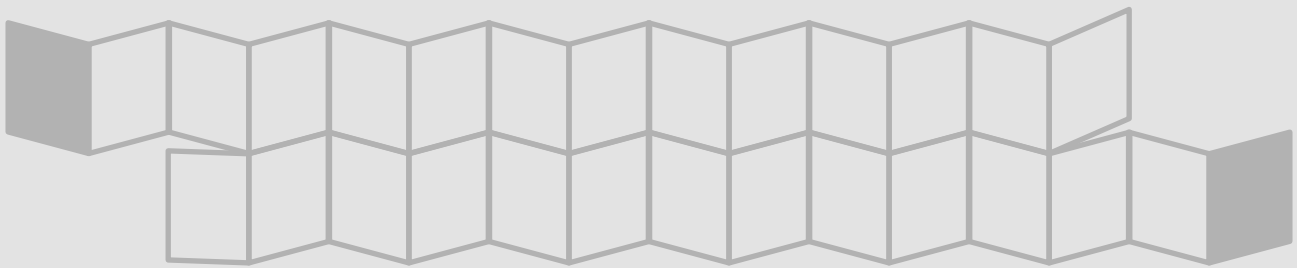
SOBRE A PRODUÇÃO DO TEXTO



INSTITUTO AYRTON SENNA. *Solução educacional para o Ensino Médio: Caderno 2: Modelo pedagógico*. Rio de Janeiro: Instituto Ayrton Senna; Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro, 2014. p. 104. Disponível em: <<https://bit.ly/2Hwok87>>. Acesso em: 10 abr. 2018.



4 | SITUAÇÕES DE **APRENDIZAGEM**



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

ENSINO FUNDAMENTAL 1 (4º E 5º ANOS) | SOCIALIZANDO EM REDE: QUEM SOU EU?

OBJETIVOS GERAIS

- Propor à turma a construção de um mural, simulando um *feed*, no qual os alunos irão compartilhar suas reações e ideias a respeito de textos de diferentes gêneros que circulam no contexto digital;
- possibilitar que os estudantes reflitam sobre si e produzam uma narrativa autodescritiva (texto multimodal em que falem sobre sua própria identidade – "quem sou eu?"), valendo-se, para isso, de linguagens e estratégias diversificadas, a critério de cada um: ilustração, tirinha, narrativa em primeira pessoa, versos, paródia, entrevista, etc.
- levar o aluno, por meio da oralidade e da escrita, a compartilhar com seus pares algo que o identifique a partir da expressão de gostos, preferências, anseios, desejos, ideias e/ou medos (aspectos que constituem sua identidade).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar ao aluno a oportunidade de refletir sobre seus gostos, preferências, anseios, ideias e desejos (aspectos que constituem sua identidade);
- fomentar o contato dos estudantes com gêneros textuais diversos;
- dar aos alunos repertório para diferentes possibilidades de expressão sobre si mesmos;
- incentivar a expressão oral, a criatividade, o compartilhamento e a discussão de ideias de forma crítica, consciente e respeitosa;
- promover um ambiente de compartilhamento de textos entre os pares, valorizando a autoria dos próprios alunos;
- mapear as linguagens com as quais o grupo mais se identifica.

COMPETÊNCIAS PRINCIPAIS A SEREM DESENVOLVIDAS (BNCC, 2017)

- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação;
- compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

HABILIDADES DESENVOLVIDAS (BNCC, 2017)

- (EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
- (EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
- (EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- (EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
- (EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

TEMPO

3 horas/aula.

AÇÕES

1 | Criação de mural no estilo *feed*: leitura compartilhada de textos; discussão oral sobre os textos; expressão, registro e compartilhamento de opiniões sobre os textos discutidos.

2 | Criação de perfis e de mural de perfis: produção textual orientada; apresentação oral e compartilhamento de textos produzidos.

RECURSOS DIDÁTICOS

Para a ação 1 (criação do mural no estilo *feed*): folhas de papel kraft, fita adesiva, cola, tesoura, canetinhas coloridas, papéis coloridos recortados em quadradinhos ou notas autoadesivas, cópias dos textos disponibilizados no anexo e/ou de textos escolhidos por você para a atividade, cartela com modelos de emojis, disponibilizada no anexo, para reprodução.

Para a ação 2 (produção e compartilhamento de perfis): folhas de papel A4 coloridas, retalhos de papéis de tipos e cores variadas, revistas, canetinhas e canetões coloridos, lápis de cor, pedaços de fitas coloridas, tesouras, colas.

CONHECENDO A ATIVIDADE

Essa situação de aprendizagem pretende, de forma lúdica e interativa, produzir um mural que simule um *feed* (lista que aparece nas redes sociais e é atualizada constantemente com publicações de pessoas e páginas que seguimos). A partir da leitura de diversos gêneros textuais curtos e multimodais, os alunos serão levados a interagir com os materiais, expressando seus gostos, preferências e ideias por meio da simulação de ações realizadas no ambiente virtual – curtir, reagir, comentar e compartilhar. Por fim, devem produzir textos criativos que revelem um pouco de suas identidades. Para isso, podem usar recursos de expressão diversificados.



AULAS 1 E 2

MURAL FEED



DICA: Caso tenha interesse em saber mais sobre essa ferramenta metodológica, e mesmo em conhecer e se apropriar de outras ferramentas de facilitação de processos de reflexão coletiva e colaborativa (ferramentas que, acreditamos, são facilmente aplicáveis aos contextos da escola e da sala de aula), sugerimos que consulte as publicações *Ferramentas de diálogo – qualificando o uso das técnicas do DRP: diagnóstico rural participativo* e *Metodologias participativas: caminhos para o fortalecimento de espaços públicos*, listadas no item “Referências bibliográficas” deste caderno.

ORGANIZAÇÃO DA SALA

A turma deverá ser organizada em semicírculo para que todos possam ver o mural com os textos e para facilitar a interação entre os alunos e destes com o professor.



DICA: Se a escola dispuser de equipamentos multimídia, os textos podem ser reproduzidos também através do projetor.

PASSO A PASSO

Professor(a), os textos selecionados para essa situação de aprendizagem são sugestões. Você tem autonomia para escolher outros que se adaptem mais à realidade e ao contexto de seus alunos. Aliás, a atividade flui melhor quanto maior for a sintonia do grupo com as referências apresentadas. Por isso, faça uma seleção cuidadosa, que dialogue bem com seu grupo. Mas lembre-se de levar em consideração a temática discutida (identidade) e a diversidade de gêneros textuais, de modo a oferecer um repertório amplo a seus estudantes.

- Prepare previamente um mural – duas folhas de papel kraft, lado a lado, com um título em comum (exemplo: “*Feed* da turma X”).
- Reproduza os textos disponibilizados no anexo e/ou outros textos à sua escolha. Se for xerox, faça pelo menos uma cópia por dupla; se for projeção, lembre-se de reunir todos os textos num *pendrive* ou pasta no computador.
- A atividade prevê que os textos sejam discutidos pelos alunos. Para facilitar as discussões, elabore previamente, para cada texto, um roteiro de questões para a mediação da discussão.
- Separe quadradinhos de papéis coloridos (ou notas autoadesivas) em quantidade suficiente para todos os alunos de sua sala de aula e proporcionalmente ao número de textos do mural (exemplo: se são trinta alunos e cinco textos, você deverá ter ao menos 150 quadradinhos).
- Selecione um lugar na sala e afixe o mural na parede.
- Com a turma reunida em semicírculo, peça aos estudantes que indiquem o significado da palavra *feed* e faça com eles uma conversa, apontando que o objetivo principal da atividade é que elaborem um mural inspirado no *feed*, que simule o contexto das redes sociais. Indique a eles que, num primeiro momento, deverão reagir e/ou comentar uma série de textos que serão lidos.
- Distribua a seleção de textos escolhidos.
- Distribua os quadradinhos coloridos de papel para os alunos;
- Explique aos alunos que eles deverão desenhar, nesses quadradinhos, os ícones que representam as reações típicas de redes sociais – afixe no quadro ou em outro lugar visível o modelo dos *emojis* disponível no anexo, para que os alunos tenham um referencial. Indique a eles que, alternativamente, também poderão escrever frases ou palavras com comentários referentes ao conteúdo lido, a depender do tipo de interação que eles julgarem mais adequada para o texto em questão.
- Peça que fiquem atentos aos recursos discursivos utilizados em cada texto (como é o texto e de que forma ele “dá o seu recado”). Indique que os textos servirão de exemplos para a segunda atividade que será proposta: que cada um produza um texto autodescritivo, que expresse um pouco de sua identidade, como se fosse uma publicação em seus perfis.
- Não existe uma ordem para leitura dos textos. Eles podem ser escolhidos de forma aleatória.
- Convide os alunos a contribuírem com a leitura oral dos textos. Procure variar os estudantes que darão tal contribuição.
- Sempre que um texto for lido, afixe-o no mural.
- Em seguida, oriente os alunos a reagirem a cada texto, conforme suas percepções e interpretações, seja afixando o *emoji* que representa a sensação que essa leitura lhe provocou ou elaborando um comentário.
- Instrua-os a se levantarem de suas carteiras, dirigindo-se ao mural. Peça que não corram e que respeitem os colegas.
- Instrua-os a colarem os quadradinhos nos locais indicados por você.
- Os alunos não devem ser obrigados a reagir a todos os textos, mas é importante que você esteja atento(a) aos alunos que se omitirem, para uma reflexão posterior sobre a atividade. Todos devem promover, no mínimo, três interações.

- As discussões sobre os textos são muito importantes. Portanto, utilize nesse momento o roteiro de questões orientadoras que você elaborou previamente para cada texto.
- Incentive os estudantes a participarem demonstrando o que pensam e sentem a partir da leitura de cada texto.
- Oriente-os a respeitarem o momento de fala e a opinião de cada colega de sala.
- Incentive-os a comentarem os textos, e não apenas a reagir com *emojis*.
- Durante a atividade, faça perguntas diretas para despertar interesse nos alunos em participar: “Você comentaria algo nesse post?”, “Qual seria a sua reação: gosta, não gosta, ama, simplesmente curte?”, “Você compartilharia o texto em seu *feed*?”.
- Depois de afixadas as impressões iniciais de cada um no mural, aprofunde as discussões, chamando atenção para aspectos específicos da leitura em questão, como conteúdo, forma, público leitor, autoria, etc.
- Incentive a expressão oral dos estudantes e a análise crítica, tendo o cuidado de conduzir a discussão de modo construtivo e problematizador, sem ceifar ideias ou impressões e mostrando sempre interesse pelo ponto de vista dos alunos.
- Comente, ao final da atividade, que eles produziram um mural que expressa gostos, desejos, ideias, e que esse compartilhamento de impressões e opiniões revela um pouquinho de si mesmos e de seus colegas.
- Em conexão com o comentário anterior (a indicação de que cada um expressou pouco de si no mural), faça as seguintes perguntas aos alunos:
 - ✓ O que vocês teriam para dizer de si mesmos?
 - ✓ Qual imagem vocês gostariam que os outros fizessem de cada um de vocês?
- Peça que reflitam sobre seus gostos, desejos, ideias, medos e sonhos, e sugira que anotem o que acharem mais importante dessa reflexão.
- Indique que, a seguir, cada um deverá elaborar uma produção bem criativa que o descreva e revele um pouquinho mais de sua identidade, como se fosse uma postagem a ser publicada em seu perfil/biografia nas redes sociais. Instigue-os a recorrer a estratégias distintas: versos, paródia, ilustração, tirinha, narrativa em primeira pessoa, colagem, ilustração, etc. Dê alternativas e retome com eles os formatos dos próprios exemplos do mural no estilo *feed*.
- Indique ainda que eles poderão utilizar materiais e papéis variados na elaboração de suas produções. Para dar uma ideia dessa variedade, disponibilize, para uso comum, materiais como folhas de papel A4 coloridas, retalhos de papéis de tipos e cores variadas, revistas, canetinhas e canetões coloridos, lápis de cor, pedaços de fitas coloridas, tesouras, colas. Peça a cada um que pegue os materiais que desejar e que comece a criar o seu perfil.
- Essa etapa da atividade é individual. Os alunos devem finalizar a atividade em casa, mas é importante que a etapa de orientação seja realizada em sala.
- Dê um prazo superior a um dia para que eles possam se dedicar mais a essa elaboração.
- Explique aos alunos que essa produção deve ser bem caprichada, pois irá compor uma publicação da turma, a ser construída ao longo do ano, juntamente com outras atividades de Língua Portuguesa.

Conte a eles que, no fim do ano, haverá um momento de compartilhamento das publicações de todas as turmas.

Professor(a), nossa proposta é que você articule a construção de um portfólio da turma, a ser paulatinamente elaborado ao longo do ano. Esse portfólio servirá como uma referência das produções criadas e das reflexões vividas. Para isso, disponibilizaremos uma pasta catálogo, com cem plásticos transparentes. Nessa pasta, você deverá arquivar as produções, individuais e coletivas, integrantes do portfólio. Utilize-a como um instrumento para avaliar os processos e aprendizados, e ainda para refletir sobre as atividades, de modo a aprimorá-las. Apresente essa pasta aos alunos de tempos em tempos, para que eles também possam fazer tais reflexões.

Ao final do ano, o acervo reunido na pasta será a base para a construção de uma publicação, produzida pela turma, acerca de seu próprio percurso de aprendizagens.



AULA 3

MURAL DE IDENTIDADES MÚLTIPLAS

ORGANIZAÇÃO DA SALA

A turma deverá ser organizada em semicírculo para que todos possam ver as apresentações dos colegas e o mural com os textos, além de facilitar a interação entre os alunos e destes com o professor.

PASSO A PASSO

Nessa aula, os alunos irão socializar suas produções textuais com a turma.

- Prepare previamente um mural.
- Separe quadradinhos de papéis coloridos ou notas autoadesivas em quantidade suficiente para todos os alunos de sua sala de aula.
- Selecione um lugar na sala e afixe o mural na parede.
- Exponha aos alunos o objetivo principal da atividade: compartilhar as produções textuais com os colegas e compor o mural da turma. Assim como na atividade anterior, eles poderão reagir e/ou comentar os textos – nesse caso, apenas no final da aula, quando todos já tiverem apresentado seus trabalhos. Depois de afixadas as impressões iniciais no mural, aprofunde as discussões, chamando atenção para aspectos específicos da leitura em questão, como conteúdo, forma, público leitor, autoria, etc.
- Distribua os quadradinhos coloridos para os alunos.
- Convide-os a apresentarem seus textos diante da classe. Nos casos em que os alunos não se sentirem confortáveis em apresentar suas próprias produções, incentive-os a intercambiarem o texto com um colega, de modo que um apresente o trabalho do outro.

- Fique atento ao horário! Estabeleça um limite para as apresentações, garantindo que todos sejam contemplados. Se julgar necessário, peça que os estudantes se dirijam à frente da sala em duplas ou trios, para otimizar o tempo – mas lembre-se de que as produções são individuais, então é importante dar voz e visibilidade a cada um, em sua singularidade.
- A cada apresentação, valorize os aspectos positivos da produção do aluno e assuma uma postura incentivadora. No final, afixe o texto no mural coletivo.
- Findas todas as apresentações, peça aos alunos que circulem pelo mural e reajam ao conteúdo do mesmo como um todo, inserindo *emojis* ou comentários.
- Dê alguns minutos para que eles observem que tipo de interação seus colegas promoveram em suas produções.
- Recorde aos alunos que esses textos integrarão a publicação da turma.
- Uma vez encerrada a atividade, descole as folhas com os perfis dos alunos e guarde-as na pasta catálogo destinada ao portfólio da turma.

AVALIAÇÃO

Avaliar é algo que se faz ao longo de todo o processo, e não apenas no fim da atividade, muito menos ao final de toda uma etapa de estudo. Nós educadores precisamos estar atentos o tempo todo, observando como tem sido a apropriação da aprendizagem pelos alunos, pois essa observação apurada nos revela a efetividade (ou não) de nossas estratégias didático-pedagógicas, além de permitir realizar intervenções adequadas à necessidade de cada um. Por isso, algo muito importante para se ter em mãos em todas as aulas é um “diário de bordo”, para anotar suas impressões no andamento das atividades. É interessante, ainda, que esses registros se orientem por uma pauta de observação.

Sugerimos que, durante essa situação de aprendizagem, você mantenha um diário de bordo e atente-se para as seguintes questões:

- ✓ Como os estudantes reagiram a essa proposta de atividade? Gostaram do formato? Interagiram satisfatoriamente? Tiveram dificuldades?
- ✓ Como está a fluência leitora dos alunos?
- ✓ Os estudantes apresentam boa compreensão geral dos textos?
- ✓ Na expressão oral, conseguem expor suas ideias com clareza?
- ✓ Algum gênero textual se destacou, seja por atrair mais os estudantes ou por gerar maior estranhamento?
- ✓ Os alunos se mostraram motivados com a proposta de produção textual? Todos levaram o para casa? Nota-se dedicação e investimento dos estudantes nessa elaboração?
- ✓ De um modo geral, como você avalia a qualidade dessa produção quanto a:
 - adequação à proposta temática (identidade: "quem sou eu?");
 - criatividade;
 - domínio da modalidade escrita formal.

Aproveite também para se observar e fazer uma avaliação de sua postura como educador. Você:

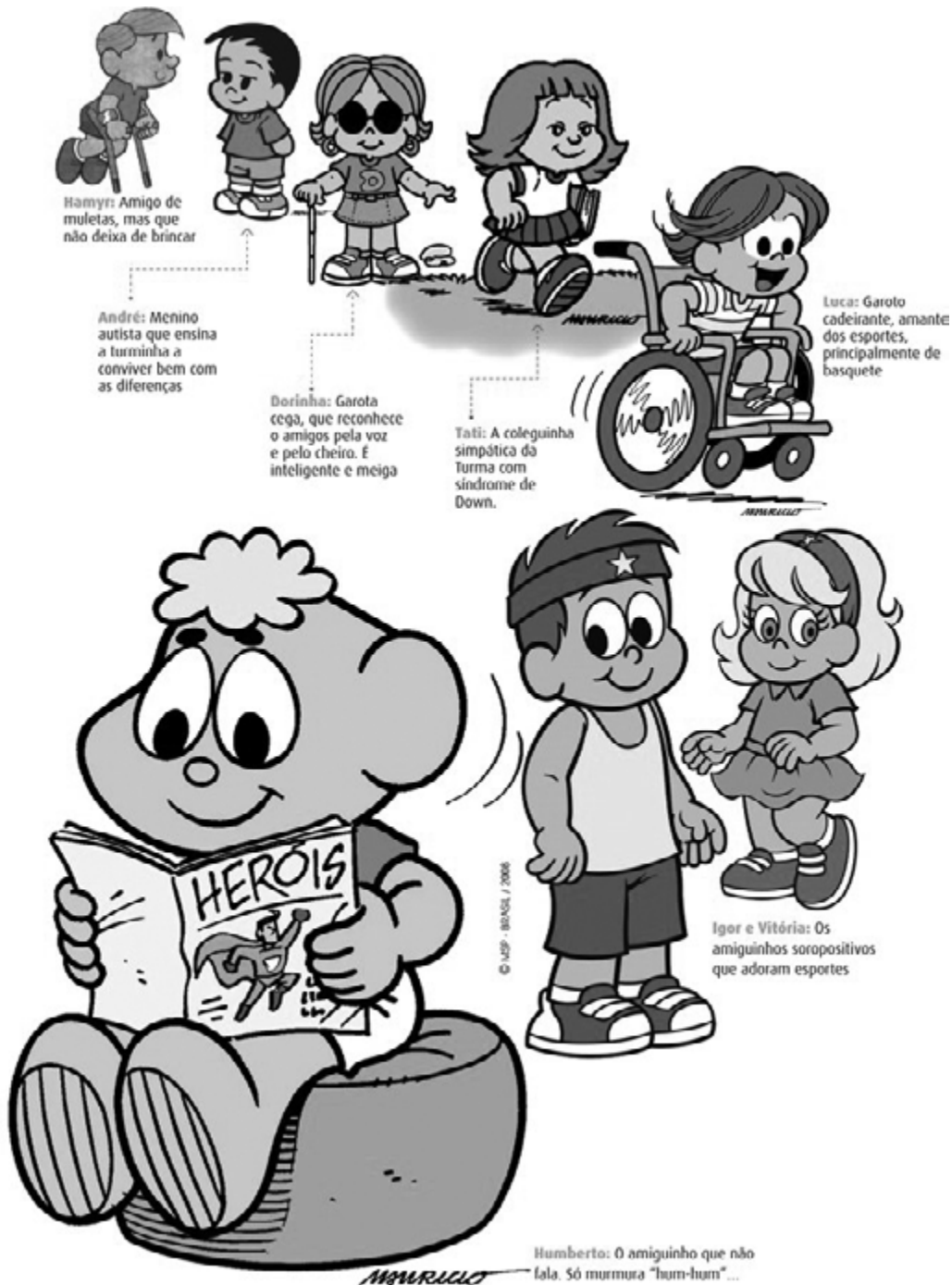
- ✓ Realizou a preparação prévia adequada para a execução da atividade (separação de materiais, organização da sala, preparação de orientação e roteiro de leitura)?
- ✓ Conseguiu administrar bem o tempo?
- ✓ Manteve a fala centralizada consigo ou abriu à participação efetiva dos estudantes, valorizando suas opiniões e o intercâmbio de saberes entre os pares?
- ✓ Esteve atento(a) às aprendizagens por parte dos alunos, realizando anotações quando necessário?

Não se esqueça de corrigir as autodescrições e dar um retorno para os alunos. Lembre-se de que corrigir não é apenas se apegar aos aspectos formais de ortografia e sintaxe – portanto, valorize o conteúdo. Evite inúmeras marcações de incorreções, pois isso pode desestimular o estudante. Identifique as potencialidades e mostre o que poderia ser melhorado. Revisite o texto com o aluno, se necessário. Não perca de vista que essa produção integrará a publicação da turma – portanto, deverá ser armazenada com cuidado.

ANEXO



TEXTO 1 – TURMA DA MÔNICA: INCLUSÃO SOCIAL





TEXTO 2 – SELFIE



CARNETI, Karen. Veja 10 selfies de famosos que viraram hit na internet. *Exame*, 13 set. 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/FgTXhN>>. Acesso em: 10 abr. 2018.



TEXTO 3 – "PONTINHO DE VISTA"

Eu sou pequeno, me dizem,
e eu fico muito zangado.
Tenho de olhar todo mundo
com o queixo levantado.

Mas, se formiga falasse
e me visse lá do chão,
ia dizer, com certeza:
– Minha nossa, que grandão!

BANDEIRA, Pedro. Pontinho de vista. In: _____. *Mais respeito, eu sou criança*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2002. p. 11.



TEXTO 4 – "IDENTIDADE"

Às vezes nem eu mesmo
sei quem sou.
às vezes sou.
"o meu queridinho",
às vezes sou
"moleque malcriado".
Para mim
tem vezes que eu sou rei,
herói voador,
caubói lutador,
jogador campeão.
às vezes sou pulga,
sou mosca também,

que voa e se esconde
de medo e vergonha.
Às vezes eu sou Hércules,
Sansão vencedor,
peito de aço
goleador!
Mas o que importa
o que pensam de mim?
Eu sou quem sou,
eu sou eu,
sou assim,
sou menino.

BANDEIRA, Pedro. Identidade. In: _____. *Cavalgando o arco-íris*.
17. ed. São Paulo: Moderna, 1991. p. 8.



TEXTO 5 – OS DIREITOS DA CRIANÇA

Toda criança no mundo
Deve ser bem protegida
Contra os rigores do tempo
Contra os rigores da vida.

Criança tem que ter nome
Criança tem que ter lar
Ter saúde e não ter fome
Ter segurança e estudar.

Não é questão de querer
Nem questão de concordar
Os direitos das crianças
Todos têm de respeitar.

Tem direito à atenção
Direito de não ter medos
Direito a livros e a pão
Direito de ter brinquedos.

Mas criança também tem
O direito de sorrir.
Correr na beira do mar,
Ter lápis de colorir...
Ver uma estrela cadente,
Filme que tenha robô,
Ganhar um lindo presente,
Ouvir histórias do avô.
Descer do escorregador,
Fazer bolha de sabão,
Sorvete, se faz calor,
Brincar de adivinhação.

Morango com chantilly,
Ver mágico de cartola,
O canto do bem-te-vi,
Bola, bola, bola, bola!

Carrinho, jogos, bonecas,
Montar um jogo de armar,
Amarelinha, petecas,
E uma corda de pular.

Lamber fundo da panela
Ser tratada com afeição
Ser alegre e tagarela
Poder também dizer não!

ROCHA, Ruth. *Os direitos da criança segundo Ruth Rocha*.
São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2002. p. 6.



TEXTO 6 – LETRA DE MÚSICA "PEQUENO CIDADÃO"

Agora pode tomar banho
Agora pode sentar pra comer
Agora pode escovar os dentes
Agora pega o livro, pode ler

Agora tem que jogar bola dentro de casa
Agora tem que bagunçar
Agora tem que se sujar de lama
Agora tem que pular no sofá!

Agora tem que jogar *video game*
Agora tem que assistir TV
Agora tem que comer chocolate
Agora tem que gritar pra valer!

É sinal de educação
Fazer sua obrigação
Para ter o seu direito
De pequeno cidadão

Agora pode fazer a lição
Agora pode arrumar o quarto
Agora pega o que jogou no chão
Agora pode amarrar o sapato

PEQUENO CIDADÃO. Pequeno cidadão. Transcrição da letra de música.
Disponível em: <<https://goo.gl/x64pp5>>. Acesso em: 10 abr. 2018.



TEXTO 7 – CONCURSO DE REDAÇÕES DA *FOLHINHA*:
"COMO É SER CRIANÇA HOJE?"

Ser criança é encarar responsabilidades. Tomar banho todos os dias e até esfregar o pescoço.

Ser criança é ir à escola, à igreja e a passeios indesejados certas vezes. É obedecer pais, tios, avós e até o chato do irmão mais velho que tem uma tortura nova a cada dia.

É ter lição de casa, trabalhos escolares, fazer esporte e comer tudo sem deixar nada do jantar no prato.

Mas, apesar de tudo isso, ser criança é maravilhoso também. É olhar no relógio a hora em que os pais chegam, pois ambos trabalham fora.

Apesar dos anos, e de tudo o que escrevi acima, ser criança é nunca deixar de brincar e de sorrir.

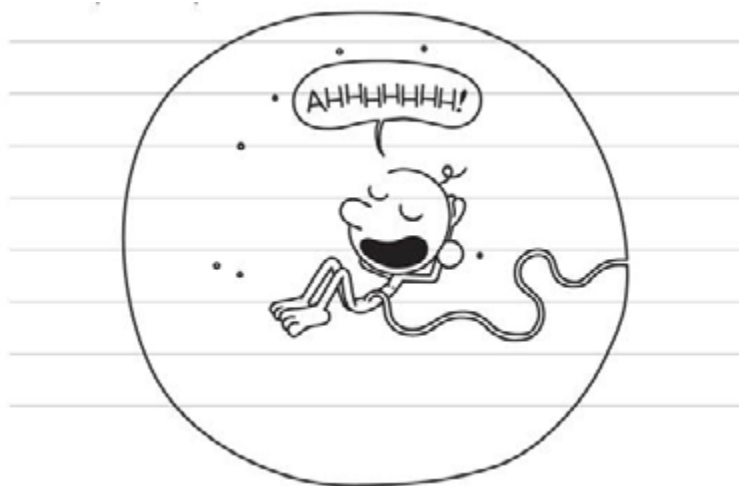
Assim era a criança "ontem", é assim hoje e para sempre deverá ser assim – pois ser criança é ser feliz em todos os momentos de nossa vida infantil e nunca ficar triste por obstáculos que podem ser passados.

EVANGELINELLIS, Tales Felizola. Encare as responsabilidades, mas não deixe de brincar e de sorrir. *Folha de S. Paulo*, 10 out. 2010. *Folhinha*, Especial Dia das Crianças. Disponível em: <<https://goo.gl/zRSujj>>. Acesso em: 10 abr. 2018.





TEXTO 8 – DIÁRIO DE UM BANANA



Janeiro

Domíngo

Eu queria ter começado a fazer meu diário há muito tempo, porque quem for escrever minha biografia vai querer fazer um monte de perguntas sobre a minha vida antes de chegar ao Ensino Fundamental II.

Por sorte, eu me lembro de quase tudo que aconteceu desde que nasci. Na verdade, lembro de coisas que aconteceram até ANTES de eu nascer.

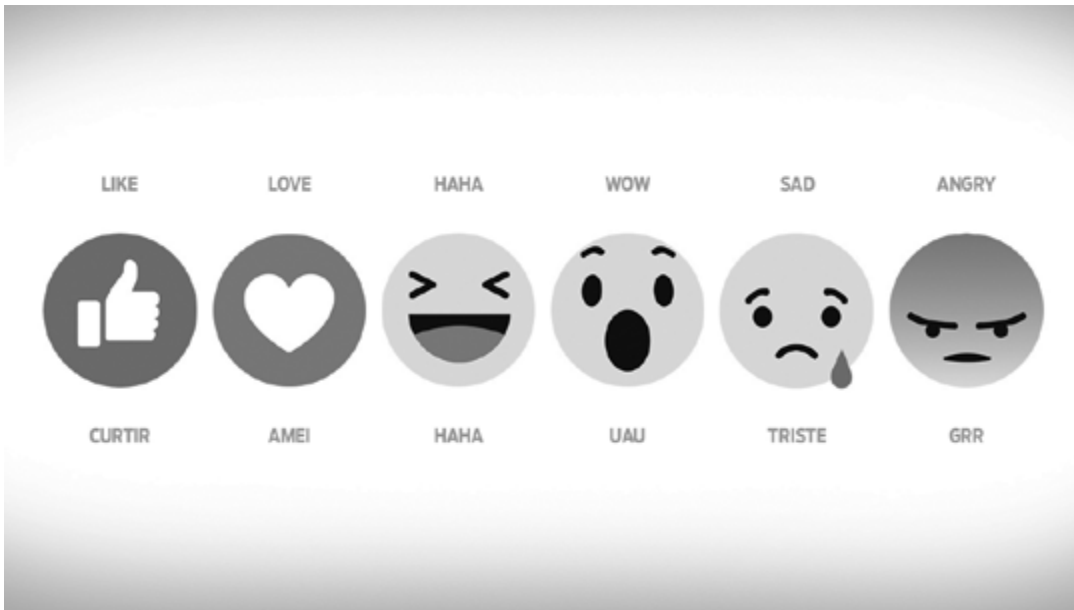
Nessa época, eu ficava sozinho, nadando no escuro, dando cambalhota e tirando cochilos na hora que eu quisesse.

Aí um dia, quando estava tirando uma bela soneca, acordei com uns barulhos estranhos vindos do lado de fora.

Na época não entendi que diabo estava acontecendo, e só mais tarde descobri que era a mamãe tocando música pra mim com umas caixinhas de som encostadas na barriga.

Acho que ela devia pensar que, se tocasse música clássica pra mim todos os dias até o meu nascimento, eu ia virar um gênio ou coisa do tipo.

KINNEY, Jeff. *Diário de um banana*. Tradução de Alexandre Boide. São Paulo: V&R, 2013. v. 7: segurando vela, p. 1.

 **EMOJIS**

Divulgação Facebook. Disponível em: <<https://goo.gl/5ypLA4>>. Acesso em: 10 abr. 2018.





SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

ENSINO FUNDAMENTAL 1 (4º E 5º ANOS) | OS TEMPOS MUDAM

OBJETIVO GERAL

- Discutir sobre os modos de vida de décadas atrás e compará-los com os de hoje, incentivando o debate intergeracional e o diálogo dos estudantes com seus pais e/ou familiares. A partir dessa temática, estimular a produção textual.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Levar o aluno a conhecer melhor os modelos de vida e as formas de relação em gerações anteriores à sua;
- propiciar o diálogo entre gerações;
- ampliar os letramentos do aluno e sua capacidade de comparar, deduzir, inferir e formular hipóteses;
- orientar a produção e a aplicação de um roteiro de entrevista;
- dar ao aluno oportunidade de prática de produção textual que contemple as etapas de planejamento, revisão e reescrita;
- promover a aprendizagem colaborativa, ao estimular a revisão e reescrita da produção textual entre os pares.

COMPETÊNCIAS PRINCIPAIS A SEREM DESENVOLVIDAS (BNCC, 2017)

- Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais;
- apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura

letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social;

- ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

HABILIDADES DESENVOLVIDAS (BNCC, 2017)

- (EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
- (EF35LPo1) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
- (EF15LPo2) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio, etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
- (EF35LPo3) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
- (EF15LPo3) Localizar informações explícitas em textos.
- (EF35LPo4) Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- (EF35LPo5) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
- (EF15LPo5) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
- (EF15LPo6) Re ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
- (EF15LPo7) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
- (EF35LPo7) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
- (EF35LPo9) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

TEMPO

3 horas/aula.

AÇÕES

- Aula 1: leitura e discussão de textos; elaboração de roteiro de entrevista.
- Aulas 2 e 3: produção textual; revisão e reescrita dos textos, em duplas.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Aulas 1 e 2: fotocópias da Ficha do Aluno; projetor para exibição das imagens;
- Aula 3: fotocópias da ficha de avaliação.

CONHECENDO A ATIVIDADE

Por meio da leitura e da discussão de alguns textos que remetem ao passado e à forma como as pessoas viviam e se relacionavam, os alunos serão conduzidos a refletir sobre a mudança nos modos de vida das diferentes gerações, em diversos aspectos: culturais, econômicos, tecnológicos, comunicacionais, etc. A partir disso, serão orientados a entrevistar uma pessoa da família ou da comunidade, com a finalidade de produzir um texto que disserte sobre diferenças e semelhanças nas formas de interação social, contrapondo o presente e o passado. Com base nas informações obtidas, deverão realizar uma produção textual, a qual será revisada e reescrita colaborativamente, com o auxílio de outros colegas.

**AULA 1**

1 hora/aula

Leitura e discussão de textos

Orientação para entrevistas com pessoas que pertencem a gerações anteriores

ORGANIZAÇÃO DA SALA

Organizar os alunos em semicírculo para possibilitar que todos visualizem melhor os textos e facilitar a interação.

PASSO A PASSO

- Faça uma cópia da Ficha do Aluno para cada um, utilizando o anexo para a aula 1.
- Reserve um projetor para a exibição das imagens, se possível.

- Tenha em mãos consigo todos os materiais do anexo e utilize-os como orientadores para a facilitação de sua aula.
- Contextualize a atividade, explicando aos alunos que eles irão realizar um debate sobre as formas de interação e comunicação de gerações passadas, e que isso culminará em uma atividade extraclasse de realização de entrevista e, por fim, na elaboração de um texto.
- Projete as imagens selecionadas e discuta-as com os estudantes. Faça as perguntas de orientação de leitura que cada texto traz, motivando os alunos a participarem. Recorde-os de que é preciso respeitar os turnos de fala de cada um.
- Após essa discussão, entregue a cada um a Ficha do Aluno disponível no anexo para a aula 1.
- Leia as orientações com os alunos e esclareça dúvidas sobre as atividades a serem realizadas.
- Incentive a leitura em voz alta dos textos 1 e 2 da ficha, trabalhando com os alunos a fluência leitora.
- Guie-se pelo roteiro e faça as intervenções necessárias antes, durante e depois da leitura dos textos, checando a compreensão e as interpretações. Esteja à vontade para incluir novas perguntas.
- Oriente os alunos para a produção do roteiro de entrevista. Comente com eles que a atividade será individual. Peça que escolham um entrevistado e que elaborem suas perguntas levando em conta o perfil dessa pessoa. Dê sugestões, além daquelas já listadas na Ficha do Aluno.
- Permita que os estudantes tenham um tempo para elaborarem as questões. Enquanto isso, circule pelas carteiras, oferecendo assistência e apoio a eles na atividade.
- Comente com os alunos que podem gravar a conversa, caso desejem.
- Antes do final da aula, oriente os estudantes com relação à realização da entrevista e à posterior produção do texto com a narrativa acerca das diferenças observadas por eles entre suas gerações e a geração da pessoa participante da conversa.
- Pactue um prazo de entrega com os alunos.



AULAS 2 E 3

2 horas/aula

Socialização e apresentação da produção textual

Atividade de revisão e reescrita

ORGANIZAÇÃO DA SALA

Os alunos devem ser organizados em duplas, para facilitar a atividade de troca de textos para as etapas de revisão e reescrita textual.

PASSO A PASSO

- Explique aos alunos que cada um deverá falar um pouquinho sobre a pessoa com a qual conversou. Para motivá-los a participarem, pergunte o nome da pessoa, a idade dela, a relação que eles têm com ela e por que ela foi escolhida para contribuir com a produção de texto deles.
- Depois que os alunos socializarem essas informações, explique a eles que, nas duplas, deverão trocar de textos entre eles, para que cada colega leia o texto produzido pelo outro.
- Distribua a cada aluno o quadro de avaliação disponível no anexo para as aulas 2 e 3. Explique que o quadro deverá ser preenchido de acordo com a leitura que eles fizerem do texto do colega.
- Oriente os alunos a debaterem com o colega, a partir da ficha de avaliação, que aspectos podem ser destacados e valorizados em sua produção e que aspectos podem ser melhorados.
- Circule entre as carteiras, oferecendo apoio e assistência na execução da atividade.
- Após discussão das considerações apontadas pela dupla, explique ao aluno que ele deve reescrever o texto elaborado, levando em consideração as correções e sugestões apontadas a partir das observações do colega e do professor.
- Ao final da aula, peça aos alunos que lhe entreguem o texto, para que ele seja lido por você.
- Não se esqueça de dar um retorno ao estudante! Evite fazer inúmeras marcações de incorreções no corpo do texto, para não desmotivar o aluno. E lembre-se de valorizar os pontos positivos.

AVALIAÇÃO

A leitura avaliativa realizada pelos próprios alunos deve ser conduzida e pautada pelo respeito ao texto do outro. Conscientize os alunos sobre a importância da tarefa, mostrando que o trabalho coletivo é essencial para o progresso da turma.

Leia as produções finais de cada um, observando o que foi ressaltado na avaliação do colega. Faça intervenções, se necessário for, pois os textos irão compor o portfólio coletivo e farão parte da publicação da turma no final do ano letivo. Avalie o conteúdo dos textos dos alunos, valorizando os esforços individuais. Esteja atento à correção dos aspectos formais e estruturais, mas privilegie a criatividade discursiva do aluno, seus argumentos e pontos de vista.

O respeito entre os colegas da turma e entre as duplas também deve ser avaliado. Chame a atenção para a coletividade e respeito entre todos.

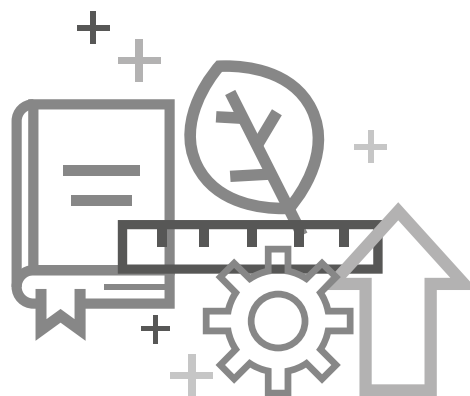
ATENÇÃO AO PORTFÓLIO!

É importante que registros dessa atividade sejam incorporados ao portfólio da turma, que você está montando. Por isso, sugerimos que você guarde, no portfólio, os registros das entrevistas e os textos produzidos pelos estudantes.

O registro fotográfico dos alunos agindo ao longo do desenvolvimento das sequências didáticas também tem grande importância. Os próprios alunos poderão ser seus aliados nessa ação, produzindo fotos com os celulares deles. Você pode, inclusive, atribuir a tarefa do registro fotográfico aos estudantes. Peça que, em rodízio, fotografem as atividades principais em todas as sequências didáticas. Esse é um meio de garantir tal registro e valorizar a participação de todos.

Para arquivar as fotos e outros arquivos digitais, não se esqueça de criar pastas de arquivos com indicação das atividades e datas, de modo a facilitar a organização e a posterior seleção dos materiais.

ANEXO



AULA 1

A |

TEXTO 1



Vendedor de lenha em frente à Matriz de Santo Antônio em Paracatu. Foto: Otto Dornfield/Ago. 1938

ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE PARACATU – MG. Arquivo Público Municipal: uma jóia rara dos 219 anos de Paracatu. 20 out. 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/zRtg5s>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

- 1 | Essa é uma imagem antiga ou atual?
- 2 | O que está representado nessa fotografia?
- 3 | Você conhece esse lugar? O que mudou? O que permanece igual?
- 4 | Você identifica algum meio de transporte na fotografia?
- 5 | Na imagem há um vendedor de lenha. Na sua opinião, para que essa lenha seria utilizada?
- 6 | O personagem representado na fotografia se assemelha aos vendedores que você conhece hoje em dia? Quais são as semelhanças e diferenças?

TEXTO 2

O Professor da Escola Normal Olímpio Gonzaga e os mineiros em garimpo no Córrego Rico, em Paracatu.
Data: [19-]. Foto: Olímpio Michael Gonzaga/ Acervo Arquivo Público de Paracatu

ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE PARACATU – MG. Arquivo Público Municipal: uma jóia rara dos 219 anos de Paracatu. 20 out. 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/zRtg5s>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

- 1** | O que mais chama a sua atenção nessa foto?
- 2** | Como são as vestimentas das pessoas?
- 3** | Em que o carro representado na imagem se assemelha ou difere dos veículos atuais?
- 4** | O que os homens estão fazendo? Garimpeiros como eles ainda existem no município?

Ao observar as fotografias antigas, você deve ter notado uma série de mudanças e diferenças em relação aos modos de vida de décadas ou séculos atrás e o nosso cotidiano atual.

Você já parou pra pensar como era a comunicação naquele tempo? E as brincadeiras, será que mudaram? Novas tecnologias foram desenvolvidas. Que impacto elas trouxeram para nossas vidas? A aparência da cidade se modificou? Como eram as ruas, as praças, o transporte, a oferta de serviços? O que as pessoas faziam para se divertir?

Nos textos a seguir, os autores fazem algumas comparações entre as diferentes gerações e retratam mudanças ocorridas ao longo dos últimos anos. Confira.

TEXTO 1

NO TEMPO DA MINHA INFÂNCIA

No tempo da minha infância	[...]
Nossa vida era normal	
Nunca me foi proibido	Vi o meu pai dirigir
Comer muito açúcar ou sal	Numa total confiança
Hoje tudo é diferente	Sem apoio, sem <i>airbag</i>
Sempre alguém ensina a gente	Sem cinto de segurança
Que comer tudo faz mal	E eu no banco de trás
	Solto, igualzinho aos demais
Bebi leite ao natural	Fazia a maior festança
Da minha vaca Quitéria	
E nunca fiquei de cama	No meu tempo de criança
Com uma doença séria	Por ter sido reprovado
As crianças de hoje em dia	Ninguém ia ao psicólogo
Não bebem como eu bebia	Nem se ficava frustrado
Pra não pegar bactéria	Quando isso acontecia
	A gente só repetia
A barriga da miséria	Até que fosse aprovado
Tirei com tranquilidade	
Do pão com manteiga e queijo	[...]
Hoje só resta a saudade	
A vida ficou sem graça	Nesse tempo se bebia
Não se pode comer massa	Água vinda da torneira
Por causa da obesidade	De uma fonte natural
	Ou até de uma mangueira
Eu comi ovo à vontade	E essa água engarrafada
Sem ter contra indicação	Que diz-se esterilizada
Pois o tal colesterol	Nunca entrou na nossa feira
Pra mim nunca foi vilão	
Hoje a vida é uma loucura	
Dizem que qualquer gordura	
Nos mata do coração	

Para a gente era besteira
 Ter perna ou braço engessado
 Ter alguns dentes partidos
 Ou um joelho arranhado
 Papai guardava veneno
 Em um armário pequeno
 Sem chave e sem cadeado

Nunca fui envenenado
 Com as tintas dos brinquedos
 Remédios e detergentes
 Se guardavam, sem segredos
 E descalço, na areia
 Eu joguei bola de meia
 Rasgando as pontas dos dedos

Aboli todos os medos
 Apostando umas carreiras
 Em carros de rolimã
 Sem usar cotoveleiras
 Pra correr de bicicleta
 Nunca usei, feito um atleta,
 Capacete e joelheiras

Entre outras brincadeiras
 Brinquei de carrinho de mão
 Estátua, jogo da velha
 Bola de gude e pião
 De mocinhos e cowboys
 E até de super-heróis
 Que vi na televisão

Eu cantei "Cai, cai, balão",
 "Palma é palma, pé é pé"
 "Gata pintada", "Esta rua"
 "Pai Francisco" e "De marré"
 Também cantei "Tororó"
 Brinquei de "Escravos de Jó"
 E "O sapo não lava o pé"

Com anzol e jereré
 Muitas vezes fui pescar
 E só saía do rio
 Pra ir pra casa jantar
 Peixe nenhum eu pagava
 Mas os banhos que eu tomava
 Dão prazer em recordar

Tomava banho de mar
 Na estação do verão
 Quando papai nos levava
 Em cima de um caminhão
 Não voltava bronzeado
 Mas com o corpo queimado
 Parecendo um camarão

Sem ter tanta evolução
 O *Playstation* não havia
 E nenhum jogo de vídeo
 Naquele tempo existia
 Não tinha videocassete
 Muito menos internet
 Como se tem hoje em dia

O meu cachorro comia
 O resto do nosso almoço
 Não existia ração
 Nem brinquedo feito osso
 E para as pulgas matar
 Nunca vi ninguém botar
 Um colar no seu pescoço

E ele achava um colosso
 Tomar banho de mangueira
 Ou numa água bem fria
 Debaixo duma torneira
 E a gente fazia farra
 Usando sabão em barra
 Pra tirar sua sujeira

Fui feliz a vida inteira
 Sem usar um celular
 De manhã ia pra aula
 Mas voltava pra almoçar
 Mamãe não se preocupava
 Pois sabia que eu chegava
 Sem precisar avisar

[...]

A vida era bem mais mansa
Com um pouco de insensatez
Eu me lembro com detalhes
De tudo que a gente fez
Por isso tenho saudade
E hoje sinto vontade
De ser criança outra vez...

GAIÃO, Ismael. No tempo da minha infância. Poeta Ismael Gael. Vídeo.
Disponível em: <<https://goo.gl/YnaAZu>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

TEXTO 2

ANTES DO CELULAR, COMO VIVÍAMOS?

Sim! Havia vida antes da telefonia móvel.

Basta um pequeno passeio para observar como as pessoas estão sempre atentas ao celular, nas ruas, nos restaurantes, etc. A todo tempo escutamos toque de mensagens e notificações de redes sociais; é a comunicação na palma da mão. Mas as coisas nem sempre foram tão acessíveis.

Quem poderia imaginar? Antigamente você ficava dias sem notícias das pessoas. Era mais difícil ainda para as famílias dos profissionais que trabalhavam viajando. Não tinha como entrar em contato com ele no caminhão ou nas estradas. Quando ocorria algo, o trabalhador só ficava sabendo na volta, ou dias depois, quando entrava em contato com a família, ou chegava de viagem.

O telégrafo de 1875 foi o primeiro aparelho que permitiu a comunicação a distância, através dos fios e da eletricidade. Apenas na segunda metade do século XIX surgiu o telefone. Na época, foi uma revolução no modo de se comunicar, pois permitia que duas pessoas conversassem a longa distância.

O invento do telefone se espalhou pelo mundo, mas ainda era luxo de poucos. Até o início dos anos 80, para quem não tinha telefone em casa, o orelhão era a única opção para se comunicar fora. Hoje, dificilmente vamos encontrar um adolescente usando um aparelho desses, até porque eles são cada vez mais raros nas grandes cidades.

O primeiro celular foi inventado em 1956, aproximadamente, e era conhecido como sistema automático de telefonia móvel. Era pesado e foi desenvolvido para ser usado em porta-malas de carros de luxo. Bem diferente dos aparelhos que estamos acostumados a ver hoje.

Antes da invenção do celular, as pessoas se comunicavam por cartas, afinal a escrita foi a primeira forma de comunicação existente. Tinham aquela ansiedade de saber se as cartas tinham chegado e se haveria uma resposta. Também ficavam horas ao lado do orelhão esperando a ligação de um parente distante. Algumas pessoas arrumavam um jeitinho de usar o telefone do vizinho.

Com o avanço da tecnologia, muitas coisas mudaram; inclusive o telefone, que hoje não se resume apenas a ligações e mensagens de texto; são aparelhos ultramodernos que contêm vários aplicativos e acesso às redes sociais, que permitem estar em qualquer lugar do mundo em apenas um clique. Agora ficou bem mais fácil fazer contato com os profissionais viajantes [...]. A tecnologia é grande aliada no contato com a família e amigos.

Para os mais novinhos de plantão, que não imaginam a vida sem celular, a resposta é: a vida existia sim, normalmente. Talvez com alguns transtornos de comunicação, mas nada que nos impedisse de fazer novos amigos.

ANTES do celular, como vivíamos? 12 mar. 2015. *Virgula*: algo mais antes de um ponto final. Disponível em: <<https://goo.gl/MMA79y>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

ATIVIDADE 1

Agora é você que irá produzir um texto falando sobre as mudanças ocorridas na forma de se relacionar e interagir entre as pessoas através do tempo. Mas, para isso, vamos investigar um pouquinho melhor esse assunto. Siga as seguintes orientações:

- Selecione uma pessoa de sua família ou comunidade que tenha mais de 40 anos e combine com ela uma conversa. Diga que essa conversa tem como objetivo conhecer um pouco da infância dela e produzir um texto para a escola. Explique a essa pessoa que a produção de texto pretende mostrar algumas diferenças entre as gerações de antigamente e a da atualidade.
- Em uma folha de rascunho, anote alguns dados sobre essa pessoa. Durante a conversa, faça as seguintes perguntas:
 - Qual é seu nome? Quantos anos você tem?
 - Quais eram suas brincadeiras preferidas? O que você e seus amigos faziam para se divertir?
 - Quando não estavam juntos, como se comunicavam?
 - Já havia água, luz, eletricidade, televisão, internet, etc.?
 - Como era a cidade na sua infância? Ela mudou muito? Destaque as principais diferenças em relação aos dias de hoje.
 - O que você acha que melhorou desde então? E o que piorou?

Você pode acrescentar outras perguntas que considerar importantes para a produção do texto. Liste quais são suas curiosidades e elabore novas questões! Vamos lá!

Conte com a ajuda do professor e de seus colegas para enriquecer seu roteiro. Lembre-se de levar em conta quem será seu entrevistado para adequar as perguntas da melhor maneira possível. Por exemplo, se seu entrevistado é um professor, você pode direcionar algumas perguntas focando no tema educação: "todo mundo tinha acesso à escola? O que mudou no ensino?". Se a pessoa com quem você vai conversar é vaidosa e gosta de se arrumar, explore o assunto da moda: "como eram as vestimentas? E os penteados?".

ROTEIRO DA ENTREVISTA

Escreva abaixo o roteiro da entrevista que você irá realizar – ou seja, a lista de perguntas que fará para a pessoa que escolheu entrevistar.

ATIVIDADE 2

Agora que você já tem algumas informações, chegou a hora de produzir o seu texto. Não se esqueça do tema! O texto será sobre as mudanças nos modos de vida das pessoas nas últimas décadas, comparando aquele tempo com os dias de hoje.

Você deverá organizar seu texto em parágrafos. Na introdução, mostre ao leitor que você irá descrever algumas semelhanças e diferenças entre as gerações de antigamente e da atualidade. No desenvolvimento, apresente essas diferenças e aponte algumas coisas que evoluíram ou mudaram. Explique os benefícios e os malefícios. No texto, você deve falar de sua própria experiência. A partir da conversa que você teve para contribuir na produção desse texto, compare algumas situações, mostrando se elas se diferem ou se aproximam. Finalize seu texto de forma criativa, revelando sua opinião sobre o tema. Esteja atento à escrita correta das palavras e utilize o padrão culto escrito da Língua Portuguesa. Você pode ilustrar o seu texto.

C |

ROTEIRO DE LEITURA – ORIENTAÇÕES GERAIS

Antes da leitura, pergunte ao aluno:

- Vamos observar o título. A partir dele, o que você espera encontrar no texto que iremos ler?

Durante a leitura

- Faça pequenas pausas durante a leitura, realizando perguntas de antecipação para desenvolver a capacidade de compreensão e elaboração de hipóteses do aluno.
- Veja alguns exemplos em relação ao texto 1:
 - Depois de ler os primeiros versos, o que você imagina sobre o autor? Ele é criança, jovem, adulto, idoso?
 - O autor parece preferir os dias de hoje ou seu tempo de infância?
 - O autor aponta apenas diferenças dos dias atuais em relação a seus tempos de criança ou também podemos identificar semelhanças? Liste algumas semelhanças e diferenças.
- Veja alguns exemplos em relação ao texto 2:
 - Depois de ler os primeiros parágrafos, o que você imagina sobre o autor? Ele é criança, jovem, adulto, idoso?
 - O autor apresenta uma visão otimista ou pessimista em relação ao desenvolvimento das telecomunicações?
 - Como foi o progresso das telecomunicações até chegar nos *smartphones* dos dias de hoje? Quais foram as primeiras invenções que conduziram a essa tecnologia?
 - Você consegue imaginar a vida sem celular?
- Oriente os estudantes a marcarem palavras que eles não conseguem compreender.

Após a leitura

- Realize atividades de compreensão de vocabulário.
- Pergunte aos alunos se as hipóteses levantadas antes da leitura puderam ser checadas.
- Peça aos alunos que comparem os dois textos: o que eles têm de comum e o que apresentam de diferente?



AULAS 2 E 3

FICHA DE AVALIAÇÃO

NOME DO ALUNO:

TÍTULO DO TEXTO:

LIDO POR:

ITEM OBSERVADO	CONSIDERAÇÕES
O título é atrativo? Dê sugestões.	
O título traz previsões sobre o assunto do texto?	
Você gostou da leitura do texto? O que se destaca na leitura em geral?	
De qual parte do texto você mais gostou?	
O texto é semelhante ao texto produzido por você? Comente.	
O texto está dividido em parágrafos?	
O texto apresenta grafia correta de palavras, adequação à norma da Língua Portuguesa e pontuação adequada?	





SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

ENSINO FUNDAMENTAL 1 (4º E 5º ANOS) | JOGANDO COM AS PALAVRAS

OBJETIVOS GERAIS

- Criar oportunidades para que os alunos desenvolvam habilidades de leitura de gêneros argumentativos;
- possibilitar que os estudantes desenvolvam as habilidades de inferência e dedução de significados de palavras ou expressões dentro de um contexto e, com isso, também aumentem seu vocabulário.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Mobilizar os estudantes para a leitura de textos narrativos, trabalhando as marcas linguísticas e discursivas de tais textos (uso e finalidade dos elementos de pontuação e seus efeitos no texto);
- oportunizar o incremento da compreensão, pelos alunos, dos elementos da narrativa (cenário, personagens, conflito, desfecho, protagonista, antagonista, etc.);
- promover atividades em que os alunos possam identificar e significar palavras;
- promover atividades em que os alunos possam entender as palavras a partir do contexto.

COMPETÊNCIAS PRINCIPAIS A SEREM DESENVOLVIDAS (BNCC, 2017)

- Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social;
- ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

HABILIDADES DESENVOLVIDAS (BNCC, 2017)

- (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
- (EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
- (EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
- (EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
- (EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- (EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

TEMPO

2 horas.

AÇÕES

1 | Textos e palavras: leitura e discussão de textos narrativos, busca de significados de palavras dos textos.

2 | Jogo com as palavras: a turma se divide em equipes e as equipes têm como desafio deduzir as palavras a partir de explicações sobre o seu significado e contexto.

RECURSOS DIDÁTICOS

Para a ação 1 (textos e palavras): textos disponibilizados no anexo (fotocopiados).

Para a ação 2 (jogo com as palavras): fichas para escrita das palavras; uma bolsa ou caixa para depositar as palavras; cronômetro.

CONHECENDO A ATIVIDADE

Essa atividade tem como objetivos principais desenvolver o vocabulário dos alunos e trabalhar alguns aspectos e elementos linguísticos de gêneros narrativos.

ORGANIZAÇÃO DA SALA

Os alunos devem estar organizados de forma que facilite a interação – em semicírculo, por exemplo.



PASSO A PASSO

AULA 1

- Imprima os textos do anexo para a aula.
- Separe fichas para a escrita de palavras.
- Explique aos alunos os três propósitos da atividade: ler e discutir textos narrativos; identificar e buscar o sentido das palavras desconhecidas; e realizar um jogo, em equipes, com as palavras e expressões aprendidas nessa leitura.
- Distribua os textos entre os alunos para que cada um faça sua leitura.
- Em seguida, proponha uma leitura coletiva, em que cada aluno lê um trecho em voz alta para toda a turma.
- Ao final da leitura de cada texto, promova com a turma uma conversa sobre ele, a partir do roteiro abaixo:
 - Quais são os personagens e quais papéis desempenham no texto?
 - Qual é ou quais são os cenários em que acontecem as narrativas?
 - O que os alunos pensam sobre as posturas dos personagens?
 - Essa narrativa tem uma moral? Qual?
 - Pergunte aos alunos se eles já viveram situações semelhantes e o que eles fariam se estivessem no lugar dos personagens.
 - Há alguma palavra que os alunos não entenderam? (Dê tempo para que eles retornem ao texto). Quais são? Peça a eles que anotem e depois reproduzam todas as palavras no quadro, de forma que todos vejam.
 - Toda a turma deve encontrar conjuntamente os sentidos dessas palavras, levando em consideração os contextos em que foram utilizadas.
 - Que palavras ou expressões que eles já conhecem poderiam ser usadas no lugar?



AULA 2

- Peça aos estudantes que se organizem em três equipes. Cada equipe deve escolher uma das seguintes opções dentre os textos trabalhados na aula anterior: Texto 1 OU Texto 2 OU Textos 3 e 4. Os grupos não poderão usar textos repetidos.
- Distribua sete fichas em branco para as equipes.

- Cada equipe deverá selecionar sete palavras do texto e anotá-las nas fichas distribuídas pelo professor (a quantidade de palavras também pode aumentar ou diminuir de acordo com o desempenho da turma; o importante é que essa quantidade sempre constitua um desafio).
- Oriente os alunos na escolha das palavras. A ideia é mesclar algumas já conhecidas com outras, até então desconhecidas. Eles também podem escolher dentre as palavras que estão anotadas no quadro.
- Na sequência, junte todas as palavras de todas as equipes em uma sacola e misture-as.
- Adicione à sacola outras palavras já trazidas por você nas aulas de Língua Portuguesa. São exemplos:

CENÁRIO – PERSONAGENS – NARRADOR – PROTAGONISTA

- Defina, por sorteio, a ordem dos grupos a jogar.
- Realize o jogo com os alunos.

O jogo funcionará da seguinte forma:

– Um membro da equipe, por vez, irá sortear palavras na bolsa. A palavra sorteada deve ser explicada por essa pessoa, ou seja, o aluno deve elaborar uma definição (por exemplo: "mesa" = móvel em que fazemos as nossas refeições; "cadeira" = lugar onde nos sentamos; "touca" = aquilo que se usa no banho, na cabeça, para não molhar o cabelo). Importante: o aluno pode e deve utilizar gestos que ajudem a ilustrar a palavra. Novas definições e relações devem ser elaboradas, até que a equipe adivinhe a palavra em questão.

– Uma vez que haja acerto, uma nova palavra pode ser retirada do saco. O grupo tem um minuto (esse tempo pode ser alterado de acordo com a turma), tempo durante o qual o objetivo é acertar o maior número possível de palavras. Quando o tempo chegar ao limite, é passada a vez ao outro grupo.

– Cada acerto gera um ponto. As palavras acertadas devem permanecer fora da bolsa. Caso uma palavra ainda esteja em discussão e não tenha sido descoberta quando o tempo da equipe chegar ao limite, ela retorna ao saquinho sem que tenha sido revelada ao coletivo.

– Ganha a equipe que mais acertar!

- Não esqueça de dizer à equipe que a ideia é que todos participem, portanto, eles podem se organizar por turnos: a cada rodada, um membro diferente sorteia e se apresenta;
- Tenha em mente que o objetivo do jogo é estimular os estudantes, premiados pelo tempo e pelo desafio, a expressarem e elaborarem os significados que compreenderam dos novos termos aprendidos com a leitura dos textos, deixando fluir o processo de construção de sentidos. Se pedimos a eles que elaborem uma definição de um termo qualquer desconhecido, cujo significado acaba de ser inferido a partir de um contexto, é usual que haja um bloqueio e grande dificuldade de expressão desse entendimento. Quando estimulados pela adrenalina do jogo, porém, a semiose se desenvolve de maneira mais fluida.
- Cabe ao educador fazer as amarras necessárias à boa compreensão das expressões que estão sendo discutidas, pois é natural também que alguns equívocos sejam cometidos. Portanto, a cada rodada, é essencial que você promova uma discussão acerca do vocabulário, a partir dos elementos surgidos durante o jogo, corrija conceitos equivocados, exemplifique com aplicações em frases, mostre novas associações e sinônimos, garantindo que haja uma boa compreensão por todos.

AVALIAÇÃO

A avaliação deve ocorrer durante todo o desenvolvimento da atividade. O professor deve estar atento às dificuldades tanto cognitivas quanto socioemocionais.

Sugestão: Mantenha o “diário de bordo”, proposto na primeira situação de aprendizagem. Além disso, para incrementar os seus registros e análises, você pode fazer uma lista dividida em duas colunas: a primeira deve conter o nome de todos os alunos e a outra um espaço para anotações diversas. Nas anotações diversas, relate as dificuldades e destaques de cada aluno, levando em consideração itens como:

- 1** | O aluno consegue deduzir os sentidos de um termo a partir do contexto? Arrisca-se na proposição de novas palavras em substituição? A aplicação em exemplos é adequada?
- 2** | Tem dificuldades para exposições orais? Apresenta boa desenvoltura diante do grupo?
- 3** | O desafio e a determinação do tempo são estimulantes para esse aluno ou ele tem muita dificuldade para administrá-los, embora saiba os significados das palavras?
- 4** | Consegue elaborar definições para a palavra sorteada? (Caso a definição seja equivocada, anote o conceito e retome-o com cuidado em discussão coletiva, garantindo seu esclarecimento.) Pode ser interessante, depois do debate, pedir aos alunos, em especial a quem teve dificuldades, para exemplificar o uso da palavra em outras situações, avaliando se houve um entendimento correto. A atividade pode ser oral ou destinada como para casa, a ser retomado na aula seguinte).

ANEXO

Professor(a), os textos selecionados para essa situação de aprendizagem são sugestões. Você tem autonomia para escolher outros que se adaptem mais à realidade e ao contexto de seus alunos. Aliás, a atividade flui melhor quanto maior for a sintonia do grupo com as referências apresentadas. Por isso, faça uma seleção cuidadosa que dialogue bem com seu grupo. Mas lembre-se que a leitura deve apresentar um certo grau de desafio, tanto no que se refere à interpretação textual quanto à ampliação do vocabulário, de modo a ampliar o repertório linguístico de seus estudantes.



TEXTO 1 – "O SONHO DOS RATOS"

Era uma vez um bando de ratos que vivia no buraco do assoalho de uma casa velha.

Havia ratos de todos os tipos: grandes e pequenos, pretos e brancos, velhos e jovens, fortes e fracos, da roça e da cidade.

Mas ninguém ligava para as diferenças, porque todos estavam irmanados em torno de um sonho comum: um queijo enorme, amarelo, cheiroso, bem pertinho dos seus narizes. Comer o queijo seria a suprema felicidade...

Bem pertinho é modo de dizer. Na verdade, o queijo estava imensamente longe porque entre ele e os ratos estava um gato... O gato era malvado, tinha dentes afiados e não dormia nunca. Por vezes fingia dormir. Mas bastava que um ratinho mais corajoso se aventurasse para fora do buraco para que o gato desse um pulo e, era uma vez um ratinho...

Os ratos odiavam o gato.

Quanto mais o odiavam mais irmãos se sentiam.

O ódio a um inimigo comum os tornava cúmplices de um mesmo desejo: queriam que o gato morresse ou sonhavam com um cachorro...

Como nada pudessem fazer, reuniram-se para conversar. Faziam discursos, denunciavam o comportamento do gato (não se sabe bem para quem), e chegaram mesmo a escrever livros com a crítica filosófica dos gatos. Diziam que um dia chegaria em que os gatos seriam abolidos e todos seriam iguais. "Quando se estabelecer a ditadura dos ratos", diziam os camundongos, "então todos serão felizes..."

– O queijo é grande o bastante para todos, dizia um.

– Socializaremos o queijo, dizia outro.

Todos batiam palmas e cantavam as mesmas canções.

Era comovente ver tanta fraternidade.

Como seria bonito quando o gato morresse!

Sonhavam.

Nos seus sonhos comiam o queijo.

E quanto mais o comiam, mais ele crescia.

Porque esta é uma das propriedades dos queijos sonhados: não diminuem: crescem sempre.

E marchavam juntos, rabos entrelaçados, gritando: “o queijo, já!...”

Sem que ninguém pudesse explicar como, o fato é que, ao acordarem, numa bela manhã, o gato tinha sumido.

O queijo continuava lá, mais belo do que nunca. Bastaria dar uns poucos passos para fora do buraco.

Olharam cuidadosamente ao redor. Aquilo poderia ser um truque do gato. Mas não era.

O gato havia desaparecido mesmo. Chegara o dia glorioso, e dos ratos surgiu um brado retumbante de alegria. Todos se lançaram ao queijo, irmanados numa fome comum.

E foi então que a transformação aconteceu. Bastou a primeira mordida. Compreenderam, repentinamente, que os queijos de verdade são diferentes dos queijos sonhados. Quando comidos, em vez de crescer, diminuem. Assim, quanto maior o número dos ratos a comer o queijo, menor o naco para cada um. Os ratos começaram a olhar uns para os outros como se fossem inimigos.

Olharam, cada um para a boca dos outros, para ver quanto queijo haviam

comido. E os olhares se enfureceram. Arreganharam os dentes. Esqueceram-se do gato. Eram seus próprios inimigos.

A briga começou.

Os mais fortes expulsaram os mais fracos a dentadas.

E, ato contínuo, começaram a brigar entre si.

Alguns ameaçaram a chamar o gato, alegando que só assim se restabeleceria a ordem. O projeto de socialização do queijo foi aprovado nos seguintes termos:

“Qualquer pedaço de queijo poderá ser tomado dos seus proprietários para ser dado aos ratos magros, desde que este pedaço tenha sido abandonado pelo dono”.

Mas como rato algum jamais abandonou um queijo, os ratos magros foram condenados a ficar esperando. Os ratinhos magros, de dentro do buraco escuro, não podiam compreender o que havia acontecido. O mais inexplicável era a transformação que se operara no focinho dos ratos fortes, agora donos do queijo. Tinham todo o jeito do gato, o olhar malvado, os dentes à mostra.

Os ratos magros nem mais conseguiam perceber a diferença entre o gato de antes e os ratos de agora. E compreenderam, então, que não havia diferença alguma. Pois todo rato que fica dono do queijo vira gato. Não é por acidente que os nomes são tão parecidos.



TEXTO 2 – “FERDINANDO E LEONARDO”

Ferdinando Leão, o Rei dos Animais, era um governante sábio e bondoso, como todo governante deveria ser. Gostava de passear pelos quatro cantos do seu reino: o reino da selva. E, porque muito se interessava pelo bem-estar de seus governados, costumava sair, logo cedo, de sua toca real, para visitar as famílias de João Tigre, de Sebastião Hipopótamo, de Geraldo Girafa, etc. e não se esquecia das formigas que, apesar de pequenas, eram excelentes trabalhadoras e mereciam toda a sua real atenção.

Num de seus passeios, Ferdinando Leão caminhava lenta e majestosamente pela trilha de terra, quando ouviu um pedido de ajuda. Só podia ser de Leonardo Ratinho, metido de novo em alguma enrascada. De onde vinham os gritos? Não foi muito difícil localizar o pequenino, dentro de um buraco de uns quarenta centímetros de profundidade, à beira do caminho. Para Leonardo Ratinho, o buraco parecia uma imensidade. Sem ajuda, ele jamais conseguiria sair. Mas, para Ferdinando, foi muito fácil enfiar sua grande pata dianteira na abertura e puxar o amiguinho, que saiu ainda tremendo e suando; agradeceu, agradeceu, agradeceu e foi cuidar de sua vidinha de rato.

Quando Ferdinando Leão chegou à Grande Clareira, no centro da Selva, já se falava do ocorrido. A notícia andou mais rápido que ele.

– Onde já se viu, socorrer o Leonardo Ratinho? Era este o comentário geral.

– Ajudar aquele bicho repelente! falou Geneuba Girafa, espichando o pescoço.

– Dentuço! juntou Aristóteles Tartaruga, mostrando o sorriso “banguela”.

– E transmissor de doenças! Resmungou João Tigre, com o canto da boca, pois não podia parar de lambar suas limpas patas.

Ferdinando simplesmente passou em silêncio. No fundo, no fundo, sabia ter feito a coisa certa. Leonardo Ratinho,

apesar da má fama, era também criatura de Deus. Se Deus fez os ratos, devia ter lá suas razões (embora nem Ferdinando entendesse que razões seriam estas...). E, se transmitia doenças, o que é verdade, nem era culpa sua. Não fazia por querer. Logo, não podia ser castigado.

O Leão continuou andando e pensando no delicioso almoço que o esperava, quando foi apanhado numa rede. Uma destas armadilhas dos homens. Curioso: era um animal tão belo, grande, forte, valente e respeitado. Era um verdadeiro Rei. E ali estava, preso como uma caça qualquer.

Ferdinando logo entendeu que não haveria salvação para ele. Podia acontecer com qualquer um. Aconteceu com ele. Nem mesmo bichos grandes e fortes conseguiam escapar da sanha de certos indivíduos. Mas ainda devia cumprir um último dever para com seus governados. Precisava nomear um sucessor, antes de ser levado para o circo, ou para o zoológico. Chamou Júlia Pomba, que ia passando, e mandou avisar os animais.

Todos vieram depressa, cercando a incômoda rede que prendia Ferdinando Leão. Não se conformavam com a situação, mas ninguém tinha ideia do que fazer.

A família Leão entrou em pânico. Geneuba Girafa tentou desamarrear os nós da corda que prendiam a rede, mas acabou foi dando um nó no próprio pescoço. Aristóteles Tartaruga bem que desejaria fazer algo, mas ainda não tinha conseguido chegar. João Tigre olhava para a rede e logo desviava os olhos, porque tinha nojo das coisas feitas pelos seres humanos.

Foi quando, entre as patas de Dino Rinoceronte, surgiu o pequeno Leonardo Ratinho, agitando timidamente os seus bigodes. Diante do olhar espantado de todos (como é que um rato tinha coragem de se intrometer num momento tão solene?), Leonardo Ratinho foi até a rede e começou a roê-la. Assim, abriu um buraco enorme e Ferdinando se libertou sem esforço.

Todos os animais ficaram boquiabertos, sem saber o que pensar ou dizer. As aves ficaram “bicoabertas” de admiração. Ferdinando Leão agradeceu Leonardo Ratinho, por lhe ter devolvido

a liberdade. Todos os bichos agradeceram Ratinho, por lhes ter devolvido o seu amado Rei. E todo mundo, depois daquele dia, tratou Leonardo com mais consideração.

Adaptado de: FOELKER, Rita. Continente imaginário. São Paulo: Eme, 1998.
Disponível em: <<https://goo.gl/rFKe3P>>. Acesso em: 10 abr. 2018.



TEXTOS 3 E 4

"A LEBRE E A TARTARUGA"

Num certo dia a tartaruga desafiou a lebre para uma corrida, mas as suas amigas riram dela dizendo:

– Pobrezinha, é mesmo muito ingênua!

Sua amiga mais íntima veio lhe aconselhar.

– Você está maluca? Apostar corrida com o bicho mais veloz da mata? Vai perder feio e passar vergonha!

Mas a tartaruga não se deixou intimidar.

– Deixe estar, deixe estar.

No dia marcado, a lebre e a tartaruga, após se aquecerem, se posicionaram para a corrida.

O macaco deu o tiro de largada. Sob aplausos das torcidas, começou a corrida do século. Em menos de um minuto, a lebre já havia ganhado tanta distância da tartaruga que resolveu tirar uma soneca.

– Aquela tartaruga tola vai demorar uma vida inteira para chegar até aqui. Vou aproveitar para descansar. Deitou-se à sombra de uma árvore e adormeceu profundamente.

A tartaruga veio caminhando lenta e silenciosamente, passando por ela sem que a mesma percebesse. Quando a lebre acordou, ficou sabendo que a tartaruga tinha vencido a corrida. Ficou inconformada, mas teve de aceitar a realidade.

ESOPO. A lebre e a tartaruga. Disponível em: <<https://goo.gl/kKyVzP>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

"A GALINHA DOS OVOS DE OURO"

Um certo casal foi a uma granja e comprou uma galinha.

Aparentemente, era uma galinha como outra qualquer. Tinha bico, penas, pés e um jeito de bobalhona.

Na manhã seguinte, quando a mulher foi ao galinheiro para recolher os ovos, levou um susto enorme. Em frente aos seus olhos, no meio do ninho, havia um ovo muito diferente. Era um ovo de ouro! A mulher pegou o ovo com a mão direita, cheirou-o, lambeu-o, examinou-o detalhadamente e não teve mais dúvida: era mesmo um ovo de ouro verdadeiro. Saiu correndo e foi acordar o marido para contar-lhe a novidade.

– Querido, acorde! Olhe o que eu encontrei no ninho da galinha que compramos ontem.

O marido acordou, olhou o ovo dourado, pegou, mediu, lambeu, pesou e, finalmente, soltou um grito:

– Mulher, isso é ouro puro! Estamos ricos!

Diante do fato, a mulher foi logo dizendo:

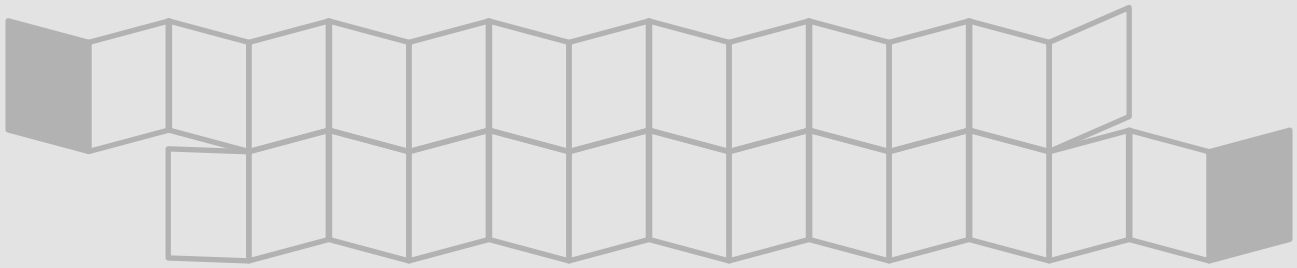
– Se estamos ricos com um único ovo, imagine como ficaremos com o resto de ovos que essa galinha traz na barriga. Vamos logo abrir seu corpo para pegarmos essa fortuna. O marido, cego de ambição, não perdeu tempo. Correu até a cozinha, pegou uma faca e cortou a cabeça da galinha. Ao abrir o corpo, qual não foi sua decepção! Dentro dela só havia o que há dentro de todas as galinhas: tripas, coração, moela, rins e sangue.

O ovo de ouro foi logo gasto e os dois continuaram pobres e passaram o resto da vida se acusando:

– Continuamos pobres por sua culpa.

– Não, a culpa é sua que não teve paciência.

– Minha não, foi sua.



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

ENSINO FUNDAMENTAL 1 (4º E 5º ANOS) | PARODIANDO

OBJETIVO GERAL

- Apresentar e fazer com que os alunos reconheçam e reflitam sobre os recursos de intertextualidade dos gêneros "paráfrase" e "paródia", presentes em textos de diversas esferas/campos de atuação, possibilitando a ampliação das habilidades de compreensão e de leitura de textos verbais e não verbais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover a leitura e a interpretação de textos multimodais;
- contribuir para o desenvolvimento de habilidades de leitura que permitam ao aluno identificar diálogos existentes entre textos, a partir do recurso da intertextualidade;
- possibilitar que os alunos compreendam a paródia como recurso intertextual utilizado para homenagear, brincar ou criticar ideias e pensamentos;
- propiciar aos alunos momentos de liberdade de expressão, estimulando sua criatividade;
- oferecer e orientar os alunos em vivências de trabalho em equipe e produção compartilhada de textos;
- estabelecer, em sala de aula, um ambiente de compartilhamento de textos entre os pares, valorizando a autoria dos próprios alunos.

COMPETÊNCIAS PRINCIPAIS A SEREM DESENVOLVIDAS (BNCC, 2017)

- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural;
- utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para

- se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

HABILIDADES DESENVOLVIDAS (BNCC, 2017)

- (EF15LPo1) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
- (EF15LPo2) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio, etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
- (EF15LPo3) Localizar informações explícitas em textos.
- (EF15LPo4) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
- (EF15LPo5) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
- (EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
- (EF35LPo4) Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- (EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
- (EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas, etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.

TEMPO

4 horas/aula.

AÇÕES

- 1 | Paráfrase e paródia:** análise de textos para a compreensão de intertextualidade, paráfrase e paródia.
- 2 | Criação de textos:** produção coletiva de textos que estabeleçam relação de intertextualidade com outros textos.
- 3 | Apresentação de textos:** apresentação oral e compartilhamento de textos produzidos.

RECURSOS DIDÁTICOS

Para a ação 1 (paráfrase e paródia): projetor multimídia ou cópias em xerox dos textos 1 a 6 disponibilizados no anexo 1 e/ou de textos escolhidos pelo professor; fotocópias (uma para cada aluno) do texto 7, disponibilizado também no anexo 1.

Para a ação 2 (criação de textos): exemplos de texto-fonte (disponíveis no anexo 2); computador e projetor para a exibição dos exemplos, ou cópias impressas (cinco cópias de cada exemplo, uma por grupo); materiais diversos para a criação dos novos textos pelos alunos, como folhas de papel A4 coloridas, retalhos de papéis de tipos e cores variadas, cartolina ou papel kraft (uma folha por grupo), revistas, canetinhas, lápis de cor, lápis, borracha, durex colorido, cola, tesoura, etc.

CONHECENDO A ATIVIDADE

Essa situação de aprendizagem tem como objetivo fazer com que os alunos percebam e exercitem a intertextualidade, tomando como exemplo os gêneros "paráfrase" e "paródia". Considerando o nível de aprendizagem pretendido para os anos finais do Fund1, não é preciso que os alunos aprendam a conceituar e diferenciar os termos "paráfrase" e "paródia". O importante é que percebam que existem textos que são produzidos em diálogo com outros textos. O foco das atividades deve ser a produção de sentido textual a partir da identificação das referências (textos-fonte) presentes nos textos. O percurso proposto pela situação de aprendizagem se orienta por três momentos:

- Compreensão e identificação de referências textuais (leitura);
- produção de textos em grupo a partir de um texto-fonte;
- apresentação e avaliação dos trabalhos (oralidade).



DICA: Caso tenha interesse em saber mais sobre essa ferramenta metodológica, e mesmo em conhecer e se apropriar de outras ferramentas de facilitação de processos de reflexão coletiva e colaborativa (ferramentas que, acreditamos, são facilmente aplicáveis aos contextos da escola e da sala de aula), sugerimos que consulte as publicações *Ferramentas de diálogo – qualificando o uso das técnicas do DRP: diagnóstico rural participativo e Metodologias participativas: caminhos para o fortalecimento de espaços públicos*, listadas no item "Referências bibliográficas" deste caderno.



AULAS 1 E 2

A INTERTEXTUALIDADE: COMPREENSÃO DA PARÁFRASE E DA PARÓDIA

ORGANIZAÇÃO DA SALA

Os alunos podem permanecer de acordo com a organização tradicional da sala ou podem se organizar em semicírculo, de modo a facilitar a interação entre eles e com o professor.



DICA: Se a escola dispuser de equipamentos multimídia, os textos podem ser reproduzidos também através do projetor.

PASSO A PASSO

Professor(a), você tem autonomia para adicionar ou mesmo substituir os textos sugeridos no anexo para esta dinâmica de aprendizagem. Pode ser interessante trabalhar com textos de outros formatos – como músicas, videoanimações, memes e GIFs – que estejam mais afinados com o repertório dos seus alunos. O importante é que os textos escolhidos estejam dentro da temática proposta pela situação de aprendizagem – intertextualidade dos gêneros "paráfrase" e "paródia".

- Reproduza os textos disponibilizados no anexo 1. Se for realizar fotocópias, faça pelo menos uma cópia por dupla; se for fazer uma projeção, lembre-se de reunir todos os textos em um *pendrive* ou pasta no computador.
- Para facilitar as discussões que acontecerão na atividade, elabore previamente, para cada conjunto de textos a serem analisados em sala, um roteiro de questões para a mediação da discussão pelos alunos. (Para apoiar a construção de tal roteiro, apresentamos, adiante, algumas sugestões de perguntas que podem ser feitas para cada exemplo.)
- Com a sala organizada, inicie a aula, contextualizando para os alunos a atividade que será realizada. Explique a eles o objetivo do exercício, a ser feito com a participação de todos, cobrindo os seguintes pontos:
 - Informe a eles que serão apresentados textos de linguagens diferentes (imagem, textos escritos, etc.), que deverão ser interpretados coletivamente pela turma.
 - Explique que eles verão exemplos diferentes de textos que fazem referência a outros textos e que deverão tentar identificar como esse diálogo entre os textos acontece.
 - Para a interpretação dos exemplos, oriente-os a trabalhar com um colega (organizarem-se em duplas). Explique que junto com os colegas eles terão um tempo para observar e interpretar os exemplos, para depois debater com todos da turma e com o professor a respeito de suas percepções.

– Antecipe que, ao final da análise dos exemplos, eles deverão produzir um texto em grupo, homenageando, criticando, realizando alguma denúncia, reivindicando direitos ou expressando alguma outra ideia que escolherem.

- Apresente à turma o texto 1 (Campanha do Greenpeace) disponível no anexo 1, projetando a imagem na sala ou distribuindo as cópias para cada dupla de alunos.
- Peça aos alunos que observem com atenção o texto 1. Dê um tempo aproximado de cinco minutos para que eles possam observar e debater em dupla.
- Convide a todos para responder ao roteiro sugerido a seguir. Na mediação com os alunos, procure conduzir a construção de respostas mais específicas sobre o que o texto realmente apresenta, problematizando respostas vagas, como, por exemplo, “devemos preservar a natureza”:

– Qual é a mensagem principal do cartaz?

– Quais são os recursos da linguagem presentes no cartaz? *(Problematize as respostas e instigue-os a perceber o que está presente além da linguagem verbal, o texto escrito; há ainda a linguagem não verbal, o uso de ilustrações.)*

– O autor do cartaz usou uma personagem bastante familiar. Qual é? *(Quando os estudantes mencionarem Chapeuzinho Vermelho, pergunte a eles se tal personagem é conhecida só no Brasil ou mundialmente.)*

– Por que você acha que ele utilizou esse elemento? *(Acompanhe a discussão da turma e assegure que percebam que um dos ambientes da história Chapeuzinho Vermelho é o bosque ou floresta. Comente que bosque ou floresta são chamados assim por sua grande quantidade de árvores e plantas. São os bosques e as florestas que estão ameaçados de desmatamento.)*

– Releia o texto verbal do cartaz e pergunte: a que se refere a palavra “história”? *(Espera-se que os alunos entendam que seria uma história diferente da história tradicional. Ou seja, Chapeuzinho Vermelho iria caminhar por uma floresta ou bosque totalmente desmatado.)*

– Quem produziu o cartaz? *(O cartaz foi criado pelo Greenpeace. Pergunte a todos se sabem o que é o Greenpeace (“paz verde”, em inglês) – e, se necessário, explique à turma que é uma organização não governamental que defende a ecologia e o meio ambiente em vários pontos do planeta.)*

– Qual é o público desse cartaz? *(É importante que percebam que o destinatário do cartaz é o público em geral. Comente que, apesar de o cartaz dizer “seus filhos”, isso não restringe o público. Pode ser uma mensagem, também, para pessoas que ainda não tiveram filhos, mas sabem que o ponto é que as próximas gerações têm seu ambiente ameaçado.)*

- Conclua a leitura do texto 1, explicando que a mensagem do cartaz do Greenpeace é melhor compreendida quando se faz a associação com a história de Chapeuzinho Vermelho.
- Apresente para os alunos os textos 2 (*Chico lavrador de café*) e 3 (*Lavrador de café*, tela de Candido Portinari), disponíveis no anexo 1, e siga os procedimentos adotados para a análise anterior:

– Peça às duplas que tentem observar pontos comuns entre os dois textos.

– Inicie a mediação com a turma contextualizando quem foi Candido Portinari. Contextualize também os personagens da *Turma da Mônica*, criados por Mauricio de Sousa.

- Tomando como base o roteiro de perguntas do exemplo anterior, conduza o roteiro para interpretação da relação entre os textos 2 e 3.
 - Exemplos de perguntas a serem feitas para a turma: "Quais são as semelhanças entre as telas? Por que Mauricio de Sousa recriou o quadro de Candido Portinari com o personagem Chico Bento?"
- Apresente/distribua para os alunos os textos 4 (capa de DVD do *Shrek 2*) e 5 (capa do livro *O Gato de Botas*), disponíveis no anexo 1, e promova a análise de cada um, da seguinte forma:
 - Peça às duplas que tentem observar pontos comuns entre os dois textos.
 - Inicie a mediação checando se os alunos já assistiram ao filme *Shrek 2* e se conhecem a história do *Gato de Botas*. Caso necessário, contextualize brevemente a turma sobre os campos de atuação dos dois textos (são histórias de ficção, relacionadas ao universo das fábulas infantis; *O Gato de Botas* é uma fábula voltada para o público infantil, já *Shrek 2* é um filme voltado para um público mais amplo, etc.).
 - Conduza o roteiro de perguntas, procurando fazer com que os alunos reflitam questões como: "Essas são imagens ilustrativas de quais produtos? Qual a relação presente entre essas imagens e os textos? Qual é o texto-fonte (o texto original)?"
- Apresente o texto 6 ("Chuchurek", campanha publicitária de hortifrúti) disponível no anexo 1. Proceda à análise com os alunos, da seguinte forma:
 - Peça às duplas que observem a relação entre os textos 4 e 6, e se há diferenças entre a forma e as características do diálogo estabelecido entre os textos 4 e 5 e os textos 4 e 6.
 - Contextualize o campo de atuação/esfera de comunicação do texto 6 – campanha publicitária, tom de humor.
 - Conduza o roteiro de perguntas para a compreensão do texto 6: "Quem emite a mensagem? Para quem a mensagem é produzida? Que elementos foram utilizados na construção do texto? Qual é a relação entre a imagem e o texto verbal? A linguagem utilizada no anúncio é comum em outros textos de publicidade? Quais são as semelhanças entre o anúncio e o cartaz do filme? Como se dá o toque de humor na campanha do texto 6?"
- Conclua a análise do terceiro exemplo explicando para os alunos que muitos textos são produzidos a partir de outros textos, e que, quando há uma referência que brinca com o original, com um toque de humor, isso é chamado de "paródia".
- Confira se os alunos compreenderam a explicação.
- Distribua para cada um dos alunos uma cópia do texto 7 (história em quadrinhos *Vida de passarinho*).
- Peça aos alunos que leiam individualmente o texto e, em seguida, faça a leitura coletiva da história em quadrinhos.
- Pergunte a eles se eles compreenderam o sentido dessa HQ. Pergunte também se eles sabem por que o passarinho não se considera alguém talentoso.
- Em seguida, leia o poema de Carlos Drummond de Andrade (texto 8). Pergunte a eles se já tinham ouvido tais versos. Explique que esses versos são muito famosos e que já foram usados muitas outras vezes na produção de outros textos. Contextualize, também, quem foi Drummond, autor do poema.

- Copie a primeira estrofe do poema no quadro e proponha a produção coletiva, juntamente com os alunos, de uma paródia dos versos de Drummond. Ao longo do processo de criação, apresente informações e questões problematizadoras:
 - Explique aos alunos que os versos de Drummond levam os leitores a pensar nos desafios e obstáculos que enfrentamos no dia a dia.
 - Pergunte aos estudantes que desafios e obstáculos eles enfrentam no cotidiano.
 - Incentive-os a responderem. À medida que eles forem apresentando situações, anote-as no quadro. Ajude-os, fazendo perguntas que se refiram aos contextos de práticas sociais nos quais estão inseridos.



AULA 3

PRODUÇÃO DE PARÓDIAS E PARÁFRASES

ORGANIZAÇÃO DA SALA

A turma deverá se organizar em grupos, juntando as carteiras de modo a criar uma superfície maior, que deverá servir de base para a produção dos trabalhos.

PASSO A PASSO

- Explique os objetivos e como a atividade será realizada:
 - Informe aos alunos que eles deverão trabalhar em cinco grupos.
 - Indique que os grupos deverão utilizar, como texto-base, o conto ou personagens do conto *Chapeuzinho Vermelho*. Mostre a eles exemplos de textos que dialogam com essa obra, seja por paródia ou paráfrase (além do anúncio do Greenpeace, já abordado), disponíveis no anexo 2.
 - Explique que eles deverão criar um texto que dialogue com o texto-base *Chapeuzinho Vermelho* e que seu texto poderá ter qualquer formato, utilizando linguagens verbal ou não verbal, com ou sem toque de humor.
 - Indique a eles que, para criar o novo texto, deverão definir um tema/ambiente a ser tratado, como por exemplo a escola, a família, os amigos, o bairro.
 - Ressalte que o texto produzido pelo grupo pode ser de qualquer formato/gênero textual. Pode ser um poema, uma música, uma colagem, uma história em quadrinho, um meme. Eles podem e devem criar com liberdade.
- Diga a eles que terão que preparar a apresentação do trabalho para compartilhar o processo de criação e o resultado a que chegaram na próxima aula.

- Coloque como desafio o fato de que, para isso, eles terão apenas uma folha de cartolina/papel kraft, indicando que é importante eles planejarem, em rascunhos, a proposta do texto a ser produzido.
- Divida a turma em grupos, distribua os textos-base que irão inspirar a produção dos trabalhos, e os kits de materiais (atenção: inicialmente, guarde a folha de cartolina ou papel kraft com você).
- Enquanto os alunos iniciam as atividades em grupo, escreva no quadro, em tópicos, o resumo das orientações para o desenvolvimento da atividade.
- Passe em cada um dos grupos para acompanhar a produção, esclarecer dúvidas e auxiliar os alunos na produção do texto.
- Após completar a primeira rodada de orientação de grupos, distribua as folhas de cartolina ou papel kraft, nas quais eles deverão apresentar o texto final produzido.
- Alerta os alunos sobre o tempo para a conclusão dos trabalhos.
- Ao final da aula, recolha e guarde com você os textos-base. Oriente os alunos a afixar as folhas com o texto produzido no mural ou nas paredes da sala de aula.



AULA 4 APRESENTAÇÃO

ORGANIZAÇÃO DA SALA

A turma deverá ser organizada em semicírculo, de modo a possibilitar que todos vejam as apresentações dos colegas, além de facilitar a interação entre os alunos e destes com o professor.

PASSO A PASSO

- Peça aos alunos que respeitem o turno de fala dos colegas e a vez de apresentação dos grupos.
- Estabeleça uma ordem de apresentação.
- À medida que os grupos forem apresentando, faça comentários apreciativos dos trabalhos.
- Ao final de cada apresentação, instigue os demais alunos a comentar e levantar dúvidas sobre os trabalhos apresentados.

AVALIAÇÃO

Na avaliação das atividades, é interessante trazer a voz do aluno. Durante as apresentações, convide-os a manifestarem suas opiniões. Algumas perguntas podem ser feitas a eles, como por exemplo:

- ✓ Como vocês desenvolveram a proposta da atividade?
- ✓ Que desafios encontraram?

- ✓ O que fizeram para solucioná-los?
- ✓ A mensagem que vocês queriam transmitir pôde ser compreendida pelos colegas?

ATENÇÃO AO PORTFÓLIO!

Lembre-se de incorporar produções relacionadas a essa situação de aprendizagem, como os textos produzidos pelos grupos, ao portfólio da turma. O registro fotográfico também é uma importante forma de registro. Como já destacamos, é interessante que você envolva os alunos, em forma de rodízio, na ação de fotografar as principais atividades realizadas.

ANEXO 1



TEXTO 1 – CARTAZ DE CAMPANHA EDUCATIVA DO GREENPEACE



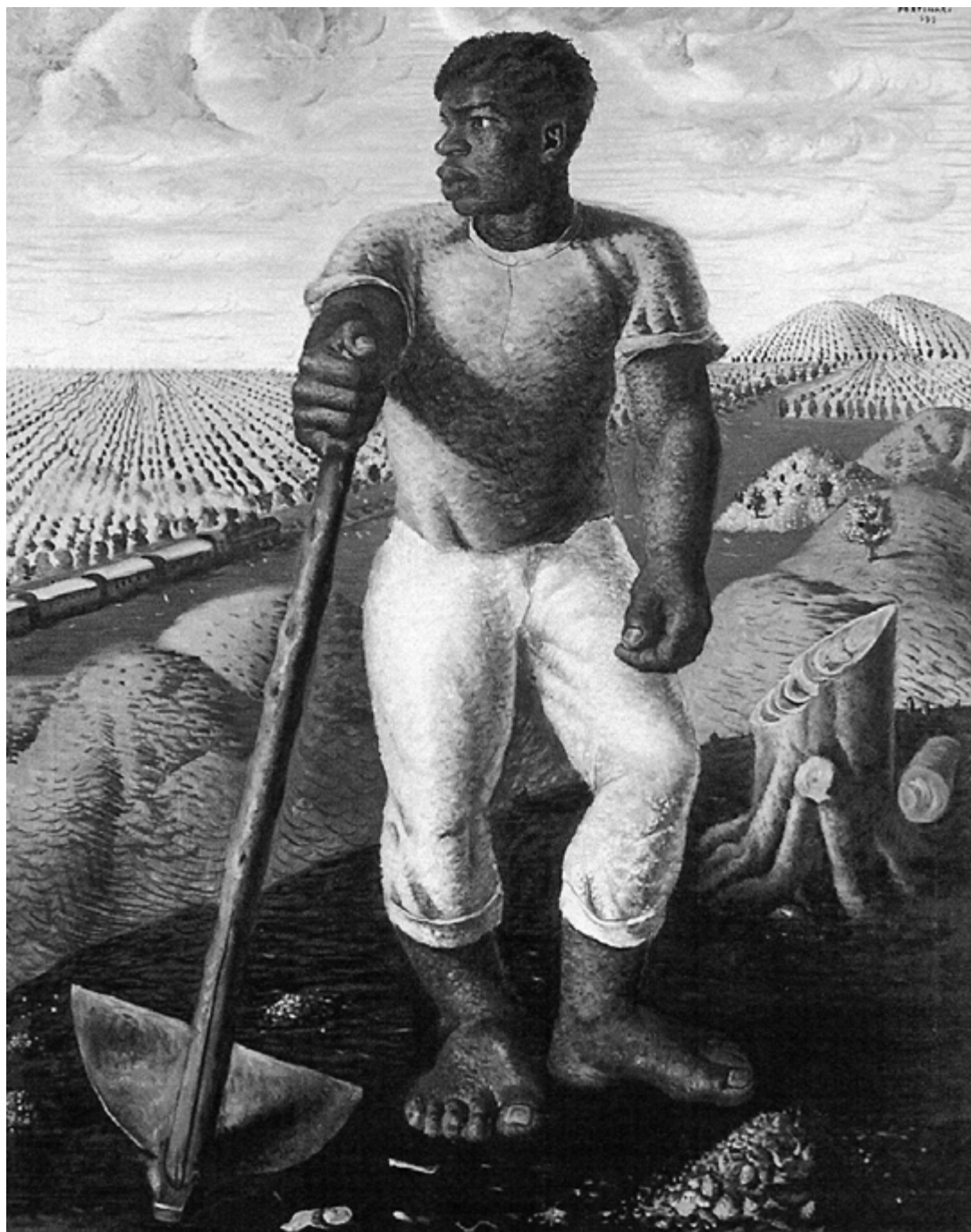
GREENPEACE. [Campanha contos infantis: Chapeuzinho Vermelho]. 2010. Disponível em: <<https://goo.gl/rqtCLF>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

**TEXTO 2** – CHICO LAVRADOR DE CAFÉ

SOUSA, Mauricio de. *Chico lavrador de café*. 1989. Acrílico sobre tela, 113 x 93 cm.
Disponível em: <<https://goo.gl/eWMULP>>. Acesso em: 10 abr. 2018.



TEXTO 3 – LAVRADOR DE CAFÉ (CANDIDO PORTINARI)

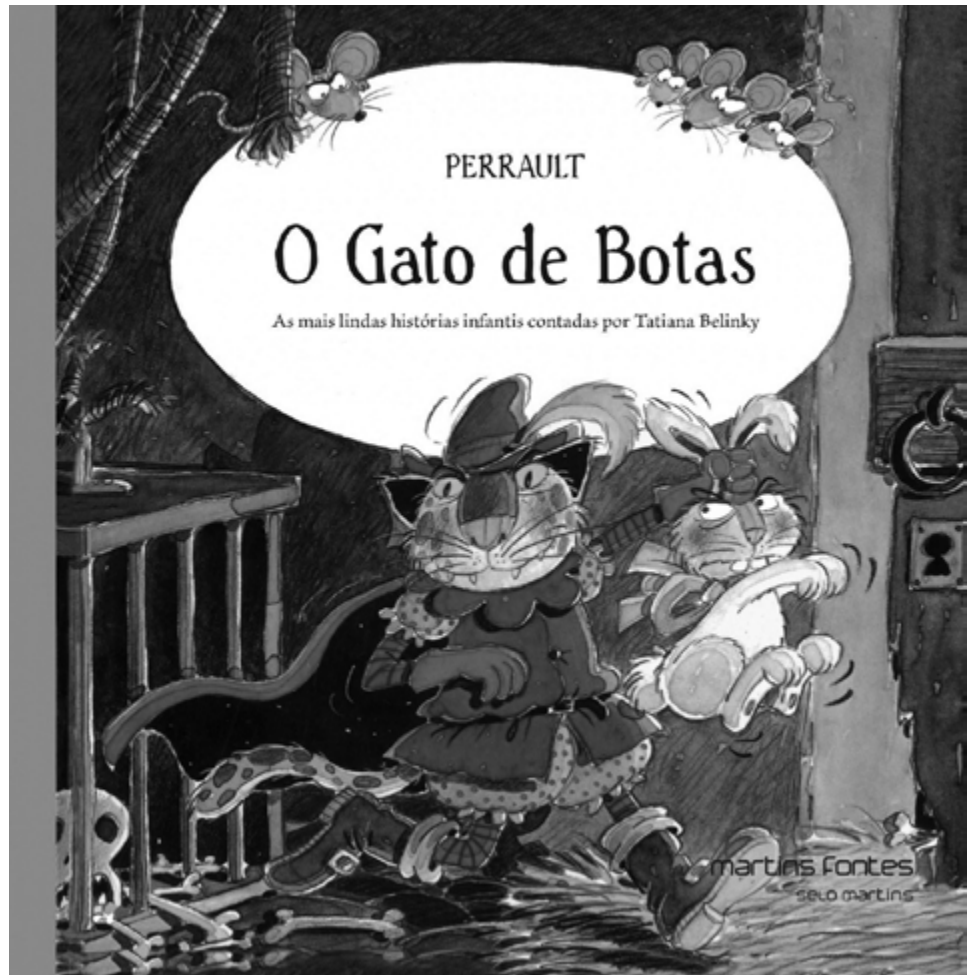


PORTINARI, Candido. *O lavrador de café*. 1934. Óleo sobre tela, 100 x 81 cm. Disponível em: <<https://goo.gl/WnhtT4>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

**TEXTO 4** – CAPA DO DVD DO FILME SHREK 2



TEXTO 5 – CAPA DO LIVRO *O GATO DE BOTAS*



PERRAULT, Charles. *O Gato de Botas*. Tradução de Tatiana Belinky. São Paulo: Martins Fontes, 2015. Capa.



TEXTO 6 – CAMPANHAS “CHUCHUREK” / “HÓRTIFLIX”

www.hortifruti.com.br

CHUCHUREK

DE TÃO, TÃO DISTANTE, PARA A HORTIFRUTI

EM CARTAZ NA HORTIFRUTI MAIS PERTO DE VOCÊ:

RJ: | BARRA DA TIJUCA - BOTAFOGO - CABO FRIO - CAMPOS - DIAS DA ROCHA - FLAMENGO - GRAJAÚ - ICARAI - LEBLON - MACAÉ - MARQUÊS DE PARANÁ
PRADO JUNIOR - REGIÃO OCEÂNICA - SIQUEIRA CAMPOS - TIJUCA - VILA ISABEL - ES: | CACHOEIRO - COLATINA - PRAIA DA COSTA - PRAIA DO SUA

Aqui a natureza é a estrela

"Título" da Hórtiflix, plataforma fictícia da rede de sacolões Hortifruti (foto: Divulgação Hortifruti).



TEXTO 7 – VIDA DE PASSARINHO



(Vida de passarinho. 2ª ed. Porto Alegre: L&PM, 1995. p. 47.)

CAULOS. *Vida de passarinho*. 2. ed. Porto Alegre: L&PM, 1995. p. 47.



TEXTO 8 – “NO MEIO DO CAMINHO”

No meio do caminho tinha uma pedra
 tinha uma pedra no meio do caminho
 tinha uma pedra
 no meio do caminho tinha uma pedra.

Nunca me esquecerei desse acontecimento
 na vida de minhas retinas tão fatigadas.
 Nunca me esquecerei que no meio do
 [caminho
 tinha uma pedra
 tinha uma pedra no meio do caminho
 no meio do caminho tinha uma pedra.

ANDRADE, Carlos Drummond de. No meio do caminho. In: _____. *Poesia e prosa*.
 Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1983. p. 80.

ANEXO 2



EXEMPLOS DE TEXTOS QUE DIALOGAM COM O CONTO
 CHAPEUZINHO VERMELHO



Era a Chapeuzinho Amarelo
Amarelada de medo
Tinha medo de tudo, aquela Chapeuzinho.

[...]

Não ia pra fora pra não se sujar
Não tomava sopa pra não ensopar
Não tomava banho pra não descolar
Não falava nada pra não engasgar
Não ficava em pé com medo de cair
Então vivia parada, deitada, mas sem
dormir, com medo de pesadelo
Era a Chapeuzinho Amarelo...
E de todos os medos que tinha
O medo mais que medonho era o medo do
[tal do LOBO.
Um LOBO que nunca se via,
que morava lá pra longe,
do outro lado da montanha,
num buraco da Alemanha,
cheio de teia de aranha,
numa terra tão estranha,
que vai ver que o tal do LOBO
nem existia.
Mesmo assim a Chapeuzinho
tinha cada vez mais medo do medo do medo
do medo de um dia encontrar um LOBO
Um LOBO que não existia.

E Chapeuzinho amarelo,
de tanto pensar no LOBO,
de tanto sonhar com o LOBO,
de tanto esperar o LOBO,
um dia topou com ele
que era assim:
carão de LOBO,
olhão de LOBO,
jeitão de LOBO,
e principalmente um bocão
tão grande que era capaz de comer duas avós,
um caçador, rei, princesa, sete panelas de arroz...
e um chapéu de sobremesa.
Mas o engraçado é que,
assim que encontrou o LOBO,
a Chapeuzinho Amarelo
foi perdendo aquele medo:
o medo do medo do medo do medo que
[tinha do LOBO.
Foi ficando só com um pouco de medo
[daquele lobo.
Depois acabou o medo e ela ficou só com o lobo.
O lobo ficou chateado de ver aquela menina
[olhando pra cara dele,
só que sem o medo dele.
Ficou mesmo envergonhado, triste, murcho
[e branco-azedo,
porque um lobo, tirado o medo, é um
[arremedo de lobo.
É feito um lobo sem pelo.
Um lobo pelado.



DEU A louca na Chapeuzinho. Cartaz. Trailer disponível em:
<<https://youtu.be/dN6BGajkptU>>. Acesso em: 10 abr. 2018.



[Meme Chapeuzinho]. Disponível em: <<https://goo.gl/UzN1sB>>. Acesso em: 10 abr. 2018.



[Lobo Mau?]. Disponível em: <<https://goo.gl/ydx8QN>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

REFERÊNCIAS **BIBLIOGRÁFICAS**

ASKEHAVE, Inger; SWALES, John M. Identificação de gênero e propósito comunicativo: um problema e uma possível solução. In: BEZERRA, Benedito Gomes; BIASI-RODRIGUES, Bernardete; CAVALCANTE, Mônica Magalhães (Org.). **Gêneros e sequências textuais**. Recife: Edupe, [2001] 2009. p. 221-247.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: _____. **Estética da criação verbal**. Tradução (a partir do francês) de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997. p. 277-326.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Executiva. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. Conselho Nacional de Secretários de Educação – CONSED. União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/ZUax4k>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso**: modos de organização. São Paulo: Contexto, 2008.

COSCARELLI, Carla Viana. Linkando as ideias dos textos. In: ARAÚJO, Júlio César; DIEB, Messias (Org.). **Letramentos na web**: gêneros, interação e ensino. Fortaleza: Edições UFC, 2009. p. 13-20.

DIAS, Anair Valênia Martins. Hipercontos multissemióticos para a promoção dos multiletramentos. In: ROJO, Roxane Helena Rodrigues (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012. p. 95-122.

FARIA, Andréa Alice da Cunha; FERREIRA NETO, Paulo Sérgio. **Ferramentas de diálogo**: qualificando o uso das técnicas do DRP: diagnóstico rural participativo. Brasília: MMA; IEB, 2006. Disponível em: <<https://bit.ly/2quTwo4>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

INSTITUTO AYRTON SENNA. **Solução educacional para o Ensino Médio**: Caderno 2: Modelo pedagógico. Rio de Janeiro: Instituto Ayrton Senna; Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<https://bit.ly/2Hwok87>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

JUNQUEIRA, Alice. [Depoimento em vídeo]. Movimento pela Base Nacional Comum. Língua Portuguesa na BNCC. 27 fev. 2018. 5 min. Disponível em: <<https://goo.gl/aD1f3s>>. Acesso em: 12 abr. 2018.

ROJO, Roxane Helena. Letramentos digitais: a leitura como réplica ativa. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 46, n. 1, p. 63-78, 2007.

ROJO, Roxane. **Pedagogia dos multiletramentos**: diversidade cultural e de linguagens na escola. Disponível em: <<https://bit.ly/2Jehvbo>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

SANTOS, Alton Dias (Org.). **Metodologias participativas**: caminhos para o fortalecimento de espaços públicos. São Paulo: Peirópolis, 2005.

STREET, Brian V. Multimodalidade. In: CENTRO DE ALFABETIZAÇÃO, LEITURA E ESCRITA (CEALE). **Glossário Ceale**: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte, [s.d.]. Disponível em: <<https://bit.ly/2vDwKli>>. Acesso em: 10 abr. 2018.



IMPRESSO EM BELO HORIZONTE, EM JUNHO DE
2020, POR A CRIAÇÃO GRÁFICA.

Realização:

